



RESOLUÇÃO Nº 039/2017 – CONEPE

Aprova a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Câmpus Universitário de Cáceres-MT.

A Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 430081/2017, Parecer nº 196/2017-Colegiado de Curso, Parecer nº 061/2017-COLFACIS, Parecer nº 149/2017-*Ad Referendum* do Colegiado Regional, Parecer nº 154/2017-PROEG, Parecer nº 019/2017-CONEPE/CSE e a decisão do Conselho tomada na 3ª Sessão Ordinária realizada nos dias 03 e 04 de outubro de 2017.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Câmpus Universitário de Cáceres.

Art. 2º As adequações no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem visam atender à legislação nacional vigente, às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação e às normativas internas da UNEMAT e passa a ter as seguintes características:

I. Carga horária total do Curso: 4.245 (quatro mil, duzentas e quarenta e cinco) horas.

II. Integralização: 10 (dez) semestres, no mínimo, e 15 (quinze) semestres, no máximo;

III. Turno de funcionamento: integral;

IV. Forma de ingresso: semestral via SISU e Concurso Vestibular realizado pela UNEMAT;

V. Vagas ofertadas: 40 por semestre.



Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução, passando este a ser o Projeto Pedagógico oficial do Curso, que será aplicado a partir do semestre letivo 2018/1.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão,
em Cáceres-MT, 03 e 04 de outubro de 2017.

Profa. Dra. Ana Maria Di Renzo
Presidente do CONEPE



ANEXO ÚNICO
RESOLUÇÃO Nº 039/2017 – CONEPE

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM ENFERMAGEM - CÁCERES

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Objeto: PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.

1.2 Proponente: Comissão de Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem (Portaria nº2679/2016)

1.2.1 Unidades Envolvidas: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG - Faculdade de Ciências da Saúde – Curso de Enfermagem – Campus de Cáceres

1.3 Curso: Bacharelado em Enfermagem

1.3.1 Área de Conhecimento: Saúde

1.3.2 Modalidade: Regular

1.3.3 Regime: Semestral

1.3.4 Turno de funcionamento: Matutino/Vespertino – (Integral)

1.3.5 Número de Vagas Anuais: 80 (oitenta) vagas

1.3.6 Ingresso: Semestral via SISU e Concurso Vestibular

1.3.7 Dimensão das turmas: 40 alunos por turma

1.3.8 Carga Horária: 4.245 (Quatro mil duzentos e quarenta e cinco) horas

1.3.9 Prazo Mínimo para Integralização: 10 semestres

1.3.10 Prazo Máximo para Integralização: 15 semestres

1.3.11 - Local de Realização: Município de Cáceres

1.3.12 Dirigentes

1.3.12.1 Coordenação do Curso de Enfermagem: Prof^ª. Me. Carolina Sampaio de Oliveira (Portaria nº 1042/2015) e Prof^ª Me. Samira Michel Garcia Campos (Portaria nº 2587/2016), Prof^ª Me. Raquel Borges Silva (Portaria 1030/2017), Prof^ª Me Juliane Ferreira Andrade da Fonseca (Portaria nº 2965/2017), Prof^ª. Dr^ª. Poliany Cristiny de Oliveira Rodrigues (Portaria 3447/2017).

1.3.12.2 Direção da Faculdade de Ciências da Saúde: Prof. Dr. Alcione Lescano de Souza Júnior (Portaria nº 1402/2015), Prof Dr Riler Silva Riverdito (Portaria 2683/2017)

1.3.12.3 Coordenação do Campus de Cáceres: Prof. Dr. Antonio Francisco Malheiros (Portaria nº 060/2015)

CAPÍTULO I - HISTÓRICO DO CURSO

Contexto Histórico da Instituição e da região Geo-Educacional

A criação da Universidade do Estado de Mato Grosso está ligada à história de Cáceres. Ao completar, em 1978, o bicentenário de fundação o então Prefeito Municipal, Sr. Ernani Martins, juntamente com um grupo de educadores e representantes da classe religiosa e empresarial, tomou a iniciativa de apresentar um projeto para a criação de uma instituição de ensino superior, que ganhou forma com a composição de uma sociedade denominada Sociedade Educadora de Cáceres Ltda - com a finalidade de manter cursos de formação superior para professores do ensino fundamental e médio, com sede e foro nesta cidade.

A ação inovadora culminou no encaminhamento à Câmara Municipal do projeto de criação de um Instituto, visando à promoção do ensino superior público, que representava uma população expressiva no contexto educacional de Cáceres e região, que até então, parte dela buscava em outros centros a formação superior, principalmente em cursos de licenciaturas.



No dia 20 de julho de 1978, com base na Lei nº 703, foi publicado o Decreto Municipal nº 190, criando o Instituto de Ensino Superior de Cáceres – IESC, vinculado à Secretaria Municipal de Educação e Assistência Social, com o objetivo de promover o ensino superior e a pesquisa, passando a funcionar como Entidade Autárquica Municipal em 15 de agosto de 1978, através da Lei Municipal nº 704.

Em 1984, através do Decreto Federal nº 89.719, de 30 de maio de 1984, foi autorizado o funcionamento dos cursos ministrados pelo Instituto (Licenciatura Plena em Letras e Licenciatura Curta em Ciências e em Estudos Sociais).

Em 1985, através da Lei Estadual nº 4.960, de 19 de dezembro de 1985, o Poder Executivo instituiu a Fundação Centro Universitário de Cáceres - FUCUC, entidade fundacional autônoma, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso, com o objetivo de promover a pesquisa e o estudo dos diferentes ramos do saber e a divulgação científica, técnica e cultural.

Em 1989, através da Lei Estadual nº 5.495, de 17 de julho de 1989, alterou-se a Lei nº 4.960, de 19/12/85, para adaptação às normas da legislação Educacional, passando a denominar-se Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres - FCESC.

Com o propósito de implementar uma política de interiorização do ensino superior público no Estado, realizou-se em Cáceres - no período de 11 a 13 de dezembro de 1990 - o I Seminário de Expansão do Ensino Superior Público Estadual, com o objetivo de se estabelecerem critérios para a criação de novos Núcleos. Nesse Seminário, que contou com representantes dos Poderes Executivo e Legislativo e de dirigentes da Educação de trinta municípios mato-grossenses, foram contempladas cinco regiões para a criação de Núcleos Regionais: Alta Floresta, Alto Araguaia, Luciara, Nova Xavantina e Pontes e Lacerda.

Em 1992, através da Lei Complementar nº 14, de 16 de janeiro de 1992, a Fundação de Ensino Superior de Cáceres (FCESC) passou a denominar-se Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso - FESMAT, cuja estrutura organizacional, alterada pelo Decreto nº 1.236, de 17/02/92, foi implantada a partir de maio de 1993.

No decorrer do ano de 1993, cresce a articulação política entre a FESMAT e o Governo do Estado para criar a Universidade Estadual tendo em vista a consolidação dos cursos de licenciaturas na sede e no interior, bem como a perspectiva de criação de cursos de bacharelados indispensáveis, entre outros requisitos, à estruturação curricular de uma Universidade.

Em 15 de dezembro de 1993, através da Lei Complementar nº 30, foi criada a Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso – FUNEMT. Cria-se a sede da Instituição em Cáceres, e no Estado, os Campi Universitários de Sinop, Alta Floresta, Nova Xavantina, Alto Araguaia, Pontes e Lacerda, Médio Araguaia – Luciara, Vale do Teles Pires – Colíder, Vale do Rio Bugres – Barra do Bugres e Tangará da Serra.

Em 10 de janeiro de 1995, o Conselho Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso homologa e aprova os Estatutos da FUNEMT e da UNEMAT através da Resolução Nº 001/95-CEE/MT, publicados no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, em 14 de março de 1996.

Em 10 de agosto de 1999 a Universidade é Credenciada por 05 (cinco) anos, pelo Conselho Estadual de Educação, passando então a gozar de autonomia didático-científica e pedagógica.

Ao longo de seu funcionamento, a UNEMAT apresenta um somatório de experiências didático-científico-pedagógicas e administrativas, que a projeta como uma Instituição portadora de requisitos indispensáveis ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, desempenhando um papel essencialmente social no Estado, capaz de alicerçar a base humana regional na afirmação de melhores condições de vida da população e na garantia de padrões éticos de justiça e equidade.



1. Contexto do Processo de Formulação do Curso

Em 2001, foi criado o Curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Campus Cáceres, pioneira no interior do Estado do Mato Grosso, com o intuito de formar um enfermeiro crítico, reflexivo e humanista, competente técnica e politicamente, capaz de atuar na atenção individual, coletiva, educar em saúde, gerenciar serviços de saúde e de enfermagem e produzir conhecimentos em saúde.

O Curso de Bacharel em Enfermagem do Campus Universitário de Cáceres está autorizado pela Resolução N. 013/2001 CONSUNI-UNEMAT de 06 de abril de 2001. Respalda-se legalmente na Lei 9.394/96 (LDBEN); Resolução Nº 058/2001 – CONEPE e Resolução Nº 013/2001 – CONSUNI.

O Projeto Pedagógico ora apresentado está elaborado em consonância com o Parecer CNE/CES 1.133/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição e na Resolução CNE/CES Nº 3, de 07 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Atende ainda o disposto nas Resoluções 236/2000-COFEN, Decreto nº 87.497 de 18/08/82, no que se refere às atividades de Estágio Curricular Supervisionado e Decreto n. 94.406/87 – COFEN que regulamenta a Lei n. 7498 (LEP), através do Poder Executivo, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem e dá outras providências.

Em julho de 2002, em consonância com a Resolução CNE/CES Nº 3, de 07 de Novembro de 2001, Art. 15 (... que permitem os ajustes que se fizerem necessários ao aperfeiçoamento do Curso de Graduação em Enfermagem) e com base em relatório exarado por uma Consultoria ad hoc realizada pela Prof^a Dr^a Lara de Moraes Xavier (UNIRIO/MEC) 18/19 de junho de 2001, o Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Universitário de Cáceres altera sua Matriz Curricular (quanto ao nome, carga horária, desmembramento e supressão de disciplinas); turno de funcionamento (passando de integral para matutino) e o tempo para integralização do Curso (no mínimo 05 anos e máximo 08 anos para no mínimo 04 anos e no máximo 07 anos), que resultou na Resolução Nº 069/2002 – CONEPE.

Após a Consultoria ad hoc, o curso obteve crescimento, tendo em vista as considerações específicas quanto à Dimensão Conceptual, Normativa e Estrutural, propondo ao curso: Criação do Departamento de Enfermagem (até então ligado ao Departamento de Biologia), abertura de Processo Seletivo Docente para as disciplinas do Curso de Enfermagem e Criação da faculdade ou Instituto da Saúde visando abrigar os Cursos de Graduação da Saúde em nível de bacharelado.

Nos dias 09 de dezembro de 2004, o curso recebe a visita de uma nova comissão verificadora, composta por: Prof.^a MS. Beatriz Figueiredo Teles, Prof.^a Esp. Sandra Regina Altoé, Prof. Tec. Vera Maria Carvalho Russo, expondo a conclusão da visita e as recomendações para o curso, sendo estas trabalhadas após a visita como, por exemplo, visando inserir os alunos à realidade social para o desenvolvimento das atividades práticas de estágio curricular, assim como a introdução dos alunos em unidades básicas de saúde logo no 3º Semestre e ainda inserção do campo de estágio no Hospital “O Bom Samaritano”, hospital este, específico para o tratamento de hanseníase e tuberculose.

Em dezembro de 2004, a Resolução nº 264/2004 – CONEPE, homologa a resolução nº 038/2004 – CONEPE, que aprova a semestralização do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Universitário de Cáceres-MT.

Atendendo as recomendações da comissão, no ano de 2006 foi realizado concurso público para a composição do quadro efetivo dos professores e técnicos



administrativos. O Curso de Enfermagem preenche 15 vagas, nas áreas de farmácia, bioquímica e enfermagem.

Em 2008/01, com base na nova proposta de Planos, Cargos, Carreiras e Salários (PCSS), foi instituído através da Instrução Normativa do PROEG 001/2008, a qual propõe a redução sobre a Carga Horária mínima de 10% da Carga Horária Total do Curso. Após várias negociações entre PROEG e Departamento, foram realizadas a reformulação e adequação da matriz Curricular do Curso de Enfermagem. Aprovada com parecer Ad Referendum do CONEPE, resolução nº 040/2008 e homologada através da Resolução nº 132/2008 – CONEPE.

O pedido de renovação de reconhecimento do curso foi publicado em Diário Oficial em 13/01/2011, páginas 12 e 13, registrada em 23 de dezembro de 2010, pela Portaria nº 079/2010-CEE/MT, do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, mediante a legislação de ensino vigente, e tendo em vista o que consta do Processo n. 887994/2010- CEE/MT, e do Parecer n. 146/2010-CEPS-CEE/MT, de 21 de dezembro de 2010, cuja validade está descrita em seu Art. 1º - “Renovar o Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Enfermagem, ofertado pela UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso Campus Universitário Jane Vanini, sediada no município de Cáceres, mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso, por 05 (cinco) anos, a partir de 22 de dezembro de 2009”. Em 22 de janeiro de 2015 foi publicado no Diário Oficial Nº 26462 a PORTARIA Nº 001/2015-CEE/MT que renovou o reconhecimento do curso por mais 4 (quatro) anos.

A nova estrutura organizacional da UNEMAT, publicada em Diário Oficial de 05 de junho de 2012 (Resolução nº 002/2012 – CONSUNI), institui a Faculdade de Ciências da Saúde – FACIS que integra os cursos de Enfermagem, Educação Física e Medicina.

No ano de 2017 o quadro de professores efetivos do Curso de Enfermagem conta 21 professores efetivos, sendo 01 Pós-doutor, 04 Doutores, 12 Mestres e 04 especialistas, ainda tem professores cedidos de outros Cursos e contratados temporariamente.

Considerando as perspectivas político-pedagógicas, reiteramos nosso compromisso em continuar desenvolvendo competências no bacharel de enfermagem a fim de que o mesmo possa realizar articulações entre o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como realizar uma efetiva integração ensino-serviço, planejando, implementando e avaliando a assistência de enfermagem. Assim, o projeto político pedagógico ora apresentado, representa a adequação às novas recomendações do Conselho Nacional de Educação em conformidade com a Resolução nº 04 de 06 de abril de 2009.

Embasada em sua missão, a UNEMAT tem se comprometido com o tripé ensino, pesquisa e extensão. Buscando formar profissionais com espírito crítico, observador e transformador e através da pesquisa gerar conhecimentos, contribuindo para a aceleração do crescimento de nosso patrimônio científico. Além disso, preocupa-se em, de forma continuada e sistemática, levar o produto do ensino e da pesquisa à sociedade, viabilizando a ação transformadora da universidade.

O curso de graduação em enfermagem da UNEMAT se propõe a formar, com perspectiva humanista, indivíduos que, além da aquisição de conhecimento, sejam proativos e desenvolvam atitudes e habilidades que possibilitem o desempenho profissional competente, crítico e ético.

CAPÍTULO II - OBJETIVOS, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Objetivos do Curso

A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), assegurar a integralidade da



atenção e a qualidade e humanização do atendimento de acordo com a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Constituem-se objetivos do curso de Bacharel em Enfermagem formar enfermeiros apto a atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, capazes de:

Entender e intervir no processo saúde-doença, compreendendo o ser humano como cidadão em seu contexto social e com necessidades de saúde que devem ser atendidas ao longo de seu ciclo vital;

Participar ativamente na construção do sistema de saúde de forma crítica, qualificada e humanizada;

Articular o saber fazer e o saber conviver, desenvolvendo o aprender ser, o aprender fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer;

Valorizar as dimensões éticas e humanísticas inerentes ao exercício profissional da profissão, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

Prestar assistência sistematizada de enfermagem individual e coletiva, por meio de ações integradas de prevenção, promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde em todas as fases do ciclo vital e do processo saúde-doença;

Desenvolver de forma integrada ações educativas, administrativas e de pesquisa no processo assistencial;

Analisar criticamente o seu papel como cidadão e profissional na realidade brasileira.

Habilidades e Competências

O acadêmico de Enfermagem deverá ser dotado de conhecimentos que o permita desenvolver, no decorrer do curso, as habilidades e competências descritas:

Atuar profissionalmente no processo saúde-doença do cliente, família e comunidade, de acordo com as políticas priorizadas, sejam elas de caráter público ou privado;

Prestar cuidado no processo saúde-doença ao cliente, à família e à comunidade, atendendo suas necessidades básicas, em situações normais ou patológicas;

Contribuir na reorientação do modelo assistencial a partir da atenção básica, incluindo as práticas alternativas e incorporando os avanços científicos e tecnológicos, respeitando o interesse dos grupos populacionais na sua área de atuação;

Comprometer-se crítica, social e eticamente com o sistema de saúde no exercício do direito à cidadania junto ao cliente, família e comunidade;

Promover a intersetorialidade com outras especialidades da área de saúde, visando à oferta de assistência multidisciplinar de qualidade;

Exercer suas atividades em equipes multiprofissionais;

Gerenciar a racionalização dos recursos de acordo com as características político-sociais e epidemiológicas, a fim de assegurar a qualidade na prestação de serviços de saúde;

Administrar, planejar, organizar, coordenar, liderar, efetuar, supervisionar e avaliar, em todos os âmbitos de atuação profissional, o processo de trabalho da equipe de enfermagem sob sua responsabilidade;

Dirigir órgãos e serviços de enfermagem em estabelecimentos assistenciais de saúde pública ou privada, nos diversos níveis de atuação;

Avaliar criticamente o custo e o benefício de suas ações frente ao processo saúde-doença;

Desenvolver, participar e utilizar pesquisas e outras produções de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;



Reconhecer-se como sujeito responsável pelo processo de capacitação de recursos humanos em enfermagem, em todos os níveis, e pela sua própria capacitação e atualização;

Participar nos movimentos sócio-culturais de sua comunidade e em movimentos políticos de sua profissão.

Utilizar a sistematização da assistência em enfermagem (SAE) como norteadora da prática de enfermagem em todas as disciplinas profissionalizantes. Assim, em relação às fases da SAE, todas as disciplinas adotarão as mesmas, sem desconsiderar as especificidades de cada uma das disciplinas. Ao longo do desenvolvimento de cada disciplina o discente irá consolidando a SAE como proposta de trabalho, estando apto a aplicá-la com segurança nos últimos semestres, durante a realização dos estágios.

CAPÍTULO III - PERFIL DO EGRESSO E CAMPO DE ATUAÇÃO

Perfil do Egresso

A UNEMAT, ao propor a implantação do curso de Bacharelado em Enfermagem, buscou construir um projeto pedagógico que garanta a formação e atuação do enfermeiro dentro da concepção holística do conhecimento e do trabalho em saúde, pautado na forma de ver o ser humano em sua integralidade, multidimensionalidade, unicidade e singularidade, tendo como eixo norteador a interdisciplinaridade.

Assim sendo, tem-se procurado contemplar atividades de estudo e preparação para a prática da enfermagem tendo em vista os atuais conceitos de competência, os quais abrangem o reconhecimento da totalidade dos elementos de estudo, pesquisa e atuação profissional. Esses elementos constituem toda a estrutura técnico-científica-ético-política-sócio-educativa sobre a qual o enfermeiro deverá intervir e contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento em saúde, enfatizando a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde, tendo como eixo norteador os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme Art. 5º Parágrafo único.

O curso tem por base o conceito de saúde-doença e o modelo assistencial holístico. Saúde-doença é um processo centrado no ser humano como único e indivisível, desde a concepção até a morte. Dentro desta integralidade, envolve seus múltiplos aspectos e dimensões (bio-psico-sócio-econômico-político-cultural-educacional).

Nesta perspectiva o aluno encontra-se indissociado do ambiente e preparado para o enfrentamento de condições diversas em que poderá utilizar-se de práticas individuais e coletivas de promoção, prevenção, proteção, manutenção, tratamento e reabilitação, baseadas na cidadania e na ética das relações.

O modelo pedagógico do curso de Bacharelado em Enfermagem propõe-se a posturas/práticas pedagógicas críticas, que permitam a formação do profissional consciente/crítico; que consiga fazer a interdisciplinaridade; realizar o estágio curricular supervisionado como forma de vincular a teoria à prática, estimulando a reflexão e a modificação (ou não) das práticas vigentes de forma a avançar na cidadania e democratização do saber.

Campo de atuação Profissional

A enfermagem é reconhecida pela opinião pública como a única que permanece ao lado do paciente/ cliente 24 horas por dia e concorre para o setor da saúde com 55% da mão de obra empregada, com 94 mil profissionais ingressando a cada ano no mercado de trabalho e detém o quinto lugar no ranking da força internacional nessa área. O campo de atuação do enfermeiro vem cada vez se ampliando e diversificando não só nas instituições de saúde, nas quais estes profissionais cada vez mais se destacam.



Acresce-se a isso o fato de que, devido as constantes transformações por que vêm passando as relações de trabalho na área da saúde nas últimas décadas, a possibilidade de valorização das atividades realizadas pelos enfermeiros enquanto membros das equipes multiprofissionais, e as atividades de gerenciamento ganhando maior peso em razão do enfermeiro ser o único profissional da equipe de saúde que desde o curso de graduação recebe uma formação específica para assumir atividades administrativas.

Esse é um dos motivos que favorece a absorção praticamente imediata do profissional no mercado de trabalho, situação essa que vem se mantendo nos últimos anos. Em decorrência do alto grau de complexidade que envolve o cuidado à saúde individual e coletiva, atualmente, a enfermagem é uma profissão cujo exercício exige uma sólida qualificação técnico-científica, que pode ser obtida por meio do domínio de um conjunto de conhecimentos provenientes de diversas áreas como, por exemplo, as ciências biológicas (microbiologia, imunologia, anatomia, fisiologia, só para citar algumas), as ciências humanas (antropologia, psicologia, sociologia) e as ciências exatas (estatística). É por isso que os currículos dos cursos de graduação existentes no país visam à formação de um profissional que desenvolva habilidades de natureza ética, técnico-científica, social. Estes profissionais podem prestar assistência de enfermagem na área hospitalar, em clínicas e outros serviços como, empresas privadas, repartições públicas e estádios de futebol.

As atividades de ensino são desenvolvidas em cursos de enfermagem de nível médio/técnico e ensino superior.

A Gestão é desenvolvida em nível estadual, municipal (secretários de saúde e coordenadores de programas), os gerentes dos serviços de enfermagem das unidades hospitalares, como por exemplo: Centro Cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva, Serviço de Hemodiálise, Pronto Socorro e demais unidades dos hospitais e outros serviços como, por exemplo, dos Centros e Unidades Básicas de Saúde e das Equipes da ESF – Estratégia Saúde da Família e administração de serviços de saúde.

As atividades de gerenciamento e coordenação, sobretudo nas instituições da rede pública de saúde, como também em atividades ligadas às indústrias, auditorias, consultorias, assessorias. Essa ampliação dos campos de atuação profissional talvez explique porque os profissionais de enfermagem de nível superior vêm obtendo um maior reconhecimento social nos últimos anos. O enfermeiro pode trabalhar em áreas hospitalares, clínicas, consultórios, unidade básica de saúde, escolas, creches, instituições geriátricas, centros de reabilitação, centros comunitários, empresas, indústrias e domicílio, além de atuar na área de pesquisa e de formação de recursos humanos da enfermagem.

Pode ainda o enfermeiro exercer funções como: diretor de hospitais e de Centros de Ciências da Saúde das Universidades. Além disso, o Curso de Enfermagem da UNEMAT faz questão de contar com pessoas bem informadas, com espírito crítico e preocupadas com sua própria atualização, sendo estas atitudes pré-requisitos importantes para quem deseja obter um bom desempenho nas disciplinas do curso.

As atribuições do profissional enfermeiro são amparadas pela Lei do Exercício Profissional:

É privativo do Enfermeiro:

As atribuições do profissional enfermeiro são amparadas pela Lei do Exercício Profissional (Lei N° 7.498/86):

I. Direção do órgão de Enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública, privada, e chefia de serviço e de unidade de enfermagem;

II. Organização e direção dos serviços de Enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;

III. Planejamento, organização, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem;



IV. Consultoria, auditoria, e emissão de parecer sobre matéria de enfermagem;

V. Consulta de enfermagem;

VI. Prescrição da assistência de enfermagem;

VII. Cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida;

VIII. Cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas.

Como integrante da equipe de saúde:

I. Participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde;

II. Participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde;

III. Participação em projetos de construção ou reforma de unidades de internação;

IV. Prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar, inclusive como membro das respectivas comissões;

V. Participação na elaboração de medidas de prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de Enfermagem;

VI. Participação na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral e nos programas de vigilância epidemiológica;

VII. Prestação de assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido;

VIII. Participação nos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;

IX. Acompanhamento da evolução e do trabalho de parto;

X. Execução e assistência obstétrica em situação de emergência e execução do parto sem distorcia;

XI. Participação em programas e atividades de educação sanitária, visando a melhoria de saúde do indivíduo, da família e da população em geral;

XII. Participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação permanente;

XIII. Participação nos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho;

XIV. Participação na elaboração e na operacionalização do sistema de referência e contra referência do paciente nos diferentes níveis de atenção à saúde;

XV. Participação no desenvolvimento de tecnologia apropriada à assistência de saúde;

XVI. Participação em bancas examinadoras, em matérias específicas de enfermagem, nos concursos para provimento de cargo ou contratação de enfermeiro ou de pessoal Técnico em Enfermagem.

CAPÍTULO IV - LINHA DE PESQUISA

ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS

Estudos voltados às necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade nos três níveis de atenção à saúde, com ênfase nos determinantes sociais de saúde e fatores de risco, na promoção da saúde, prevenção e terapêutica de doenças infecciosas e parasitárias, doenças crônicas, problemas nutricionais.



DINÂMICA DA ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Estudos sobre gestão e gerência dos serviços de saúde e de enfermagem, contemplando recursos humanos, produtividade, qualidade do cuidado e segurança do paciente, liderança, processos de gestão econômica e informática na organização de sistemas de saúde.

PROCESSOS BIOLÓGICOS EM SAÚDE

Estudos dos mecanismos e processos químicos, físicos, físico-químicos, moleculares, bioquímicos, biológicos, biotecnológicos, farmacológicos e toxicológicos relacionados ao diagnóstico, terapêutica e profilaxias em uma abordagem interdisciplinar para caracterização de aspectos relacionados ao processo saúde-doença e validação biológica de compostos e produtos em saúde.

PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE NA ENFERMAGEM

Produção de conhecimento científico voltados às necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade nos três níveis de atenção sobre o cuidar em saúde e na enfermagem relativos à promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e reinserção social da criança, adolescente, homem, mulher, idoso e grupos vulneráveis.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE

Estudos voltados para a formação dos profissionais de saúde, abrangendo a educação permanente em saúde para a mudança de práticas profissionais e promoção de práticas educativas em saúde.

CAPÍTULO V - ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Meta 23 do Plano Nacional de Educação (2001-2010) indica a reserva mínima de dez por cento do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no país, assim para a atuação dos estudantes em atividades de extensão e atendendo a Lei Federal 10.172/2001 e a Meta 12.7 do novo Plano Nacional de Educação (2014/2024), através da Lei nº. 13.005/2014 o curso de enfermagem da UNEMAT, irá integrar as atividades de extensão como componente curricular obrigatório.

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. Estas podem ser executadas sob a forma de Programas de Extensão Universitária, Projetos de Extensão Universitária, Cursos de Extensão Universitária, Eventos de Extensão Universitária e/ou Disciplina componente da estrutura curricular do curso de graduação.

A realização de atividades de extensão como componente curricular obrigatório para todos os estudantes do curso de enfermagem da UNEMAT, e está previsto um mínimo de dez por cento de carga horária total do curso em atividades de extensão atendendo a Resolução nº 051/2016 – CONEPE, já distribuídas na matriz curricular e/ou em projetos de extensão institucionalizados dentro das linhas de pesquisas previstas neste PPC.

Os locais de extensão serão em diferentes ambientes da comunidade tanto envolvendo o setor saúde, público e privado, como educação, assistência social e justiça, além de associações e ambientes comunitários. Caberá à coordenação de curso viabilizar os meios necessários para estímulos e execução de projetos de extensão,



buscando a captação de recursos internos e externos em editais nacionais de fomento à extensão como o ProEXT.

CAPÍTULO VI - METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

O curso de enfermagem da UNEMAT estará pautado na interdisciplinaridade como eixo norteador da formação do Enfermeiro. Um dos principais papéis reservados à educação consiste em capacitar o ser humano para dominar seu próprio desenvolvimento, para que cada um delinear seu destino e contribua para o progresso da sociedade em que vive, baseando-se na participação responsável dos indivíduos e das comunidades.

As metas fundamentais da aprendizagem devem ser os pilares do conhecimento: aprender a conhecer (adquirir instrumentos da compreensão), aprender a fazer (agir sobre o meio, competência técnica), aprender a viver juntos (participar e cooperar) e aprender a ser (desenvolvimento global, decidir como agir com autonomia, discernimento e responsabilidade) (DELORS, 2004).

O saber-aprender, o saber-fazer, o saber viver juntos e o saber-ser constituem quatro aspectos, sinergicamente ligados, de uma mesma realidade, pois articula o conhecimento não formal ao formal, o desenvolvimento de aptidões à aquisição de novas competências. A experiência singular de cada pessoa se inscreve, ao mesmo tempo, no campo cultural, no laboral e no da cidadania.

Os saberes se entrelaçam e se enriquecem uns aos outros e suscitam o desejo contínuo de aprendizado. Cada indivíduo deve aprender a conduzir seu destino, em um mundo onde a rapidez das mudanças se conjuga com o fenômeno da globalização para modificar a relação que os homens mantêm com o espaço e o tempo.

Para conseguir organizar a educação, é preciso deixar de considerar as diferentes formas de ensino e aprendizagem como independentes umas das outras, sobrepostas ou concorrentes entre si, e procurar, pelo contrário, valorizar a complementaridade dos saberes.

É essencial, portanto, diversificar as ofertas de atividades educativas, diferenciando seus conteúdos, tipo de percursos educativos, preservando a coerência do conjunto, métodos e locais de aprendizagem. Diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitirão ao acadêmico conhecer e vivenciar a dinâmica do mundo, situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe.

A relação entre universidade e práxis profissional pode ser concretizada por meio de parcerias entre os órgãos formadores e os utilizadores dos recursos humanos em formação, especialmente aqueles vinculados ao SUS. Este intercâmbio na formação acadêmica concilia os diferentes saberes, facilita o conhecimento de si mesmo, das dificuldades e oportunidades da vida profissional, favorecendo o saber orientar-se, a maturidade e a inserção social (LEITE et al., 2011).

A aliança da práxis ao conhecimento, valorizada na relação de quem ensina e de quem aprende, determina e é determinada pelo tipo de educação pretendida. Ademais, as experiências de trabalho integrado e articulado entre as diversas áreas do saber, desde o início da formação do profissional enfermeiro, poderiam diminuir o impacto de transição acadêmica para a atividade profissional.

Por essas razões, esta proposta se fundamenta na formulação de um modelo pedagógico calcado na interdisciplinaridade cuja meta mediata é a transformação no saber-fazer do profissional com resultados benéficos para a sociedade.

O saber e o fazer integrados permitem uma leitura mais reflexiva e crítica da realidade, pela possibilidade de conexão entre a produção e a transformação do conhecimento, ou seja, o currículo se aproxima da interdisciplinaridade. Essa possibilidade traz a mudança do foco do sujeito docente para o acadêmico que deve construir e exercitar



sua autonomia, articulando seu conhecimento a partir de uma leitura dialogada e própria, mediada pelo professor (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

A reestruturação dos projetos pedagógicos da enfermagem realizada em 2017 também visa a articulação entre o ensino, pesquisa, extensão e serviço de saúde, que leve à formação de um profissional crítico, reflexivo e criativo, buscando uma formação integral e comprometida com a sociedade e que tenha como eixo, as necessidades de saúde apresentadas pelos usuários e identificadas pelo setor saúde. Nesse sentido, busca propiciar a interação ativa do acadêmico com usuários e profissionais de saúde desde o início da formação acadêmica, oferecendo ao acadêmico oportunidades de lidar com problemas reais, de assumir responsabilidades crescentes com resolubilidade, compatíveis com seu grau de autonomia. Quando os acadêmicos enfrentam os problemas reais de sua profissão, sua compreensão tende a ser cada vez mais crítica e comprometida com a sociedade a qual integram.

Considera-se indispensável a inserção dos acadêmicos no sistema prestador de serviços de saúde, em um processo participativo que se desenvolve em forma de espiral, levando-os a uma prática de ações de promoção e vigilância da saúde; de atenção à demanda espontânea e desenvolvimento de ações programáticas; de identificação de indicadores sentinelas nas diferentes realidades e construção de um efetivo sistema de informações que viabilize o planejamento das ações globais.

A interdisciplinaridade viabiliza a visão do todo, favorece a flexibilidade, a resolubilidade e o desenvolvimento de atitudes mais condizentes com a realidade social. Assim, o referencial teórico da interdisciplinaridade pode diminuir as distorções entre teoria e prática e, mostrar ao acadêmico, a importância de compreender as diversidades e contradições do mundo real. Esse movimento também pode favorecer o compromisso social do acadêmico que deve se entender como sujeito do processo de aprendizado e como instrumento de transformação da realidade (DIAZ-BORDENAVE, 2007).

Um processo formativo humanista, crítico e ético, baseado na apropriação e produção do conhecimento pelo acadêmico e no desenvolvimento de competências e habilidades que o preparem plenamente para a vida cidadã e profissional, deve se basear em estratégias metodológicas que privilegiem os princípios de indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, integração teoria e prática, interdisciplinaridade e flexibilidade (CYRINO et al., 2004).

O processo de ensino-aprendizagem, aliado à pesquisa e à extensão, deve ser entendido como espaço e tempo em que o desenvolvimento do pensamento crítico se consolida e permite ao acadêmico vivenciar experiências curriculares e extracurriculares com atitude investigativa e extensionista.

Nesse entendimento, a matriz curricular se configura como geradora de oportunidades significativas para aquisição e desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao perfil do egresso.

Assim, para o alcance dos objetivos do curso, a metodologia fundamenta-se:

I. Na integração dos conteúdos básicos da saúde com os específicos da enfermagem;

II. Na interação entre teoria e prática, desde o início do curso de forma a conduzir o fluxo curricular que culmina com o estágio na fase final;

III. Na flexibilização e enriquecimento curricular por meio das atividades formativas e de outras formas;

IV. Na incorporação das atividades de extensão como componentes curriculares;

V. Na utilização de novas tecnologias previstas na legislação federal e nas normas internas da instituição.

Para isto, o Curso de Bacharel em Enfermagem utilizará diferentes estratégias metodológicas em consonância com o sistema de avaliação de desempenho



acadêmico no curso regular de Graduação da UNEMAT, que se encontra descrito na Normatização Acadêmica da UNEMAT.

A busca do saber em enfermagem deve aproximar a prática assistencial da educacional, já que o enfermeiro utiliza o processo ensino-aprendizagem em todas as suas ações de cuidado. Isso requer dos profissionais constantes reflexões sobre suas ações e planejamento baseado na realidade, sendo necessário incentivar e adequar as práticas educativas (CYRINO et al., 2004; DIAZ-BORDENAVE, 2007; SOBRAL; CAMPOS, 2012).

A UNEMAT está consciente do desafio de renovar as metodologias de ensino no curso de enfermagem e orientar a prática nessa perspectiva. Ressaltamos que a transformação acadêmica, em busca de um ensino inovador e mais articulado com a realidade social, necessita de capacitação permanente do corpo docente quanto à sua prática pedagógica; de modernização e ampliação das fontes de informações bibliográficas para docentes e acadêmicos; de repensar critérios de avaliação e de interagir permanentemente com os sistemas de prestação de serviços. Assim, as estratégias metodológicas a serem utilizadas serão construídas nos processos de formação docentes, aplicadas e avaliadas anualmente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem

O curso de enfermagem pauta-se, majoritariamente e sempre que possível, em metodologias ativas como estratégia de ensino visando integrar ensino, serviço, pesquisa e extensão. A metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o acadêmico participa e se compromete com seu aprendizado. O método propõe a elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do acadêmico com a realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções (RODRIGUES; CALDEIRA, 2008; PIHEL; KUCGART, 2007).

Ressalta-se que, nesse processo ativo, a atuação do educador não é o único determinante para o sucesso de tais metodologias, pois os acadêmicos são protagonistas no processo ensino-aprendizagem (CYRINO et al., 2004; RODRIGUES; CALDEIRA, 2008; PIHEL; KUCGART, 2007; DIAZ-BORDENAVE, 2007; SOBRAL; CAMPOS, 2012).

Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

A avaliação é um instrumento necessário aos docentes/acadêmicos e instituição no processo de construção dos resultados que se planejou obter, bem como para a orientação de suas ações e o aprimoramento das suas relações (MIZUKAMI, 2002). Tudo isso almeja a uma reflexão constante e ética, consciente e pragmática de todo o processo contextual. O processo avaliativo depende de uma construção conjunta de propostas justas e éticas, e deve se constituir de um processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo ser pautado sempre nas competências traçadas para o curso (SANTOS, 2006a).

A avaliação do desempenho do acadêmico é processual, contínuo, diagnóstico, mediador e intervencionista, no sentido de buscar alternativas para resolver problemas detectados no processo de ensino-aprendizagem-educação-desenvolvimento ou para aperfeiçoar seus acertos e conquistas. Deve ser desenvolvido ao longo de um processo educativo permanente de reflexão e análise, que se processará a partir das seguintes modalidades de avaliação: diagnóstica – verifica os conhecimentos anteriores dos acadêmicos e as condições para aprender o novo; formativa – identifica



dificuldades/limites a serem superados; somativa – verifica o aproveitamento do acadêmico, envolvendo todos os participantes do processo pedagógico e estar estreitamente vinculada aos princípios e objetivos que fundamentam o curso.

A avaliação diagnóstica poderá ser utilizada como instrumento de identificação das potencialidades e fragilidades que o acadêmico apresenta nos diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem, não sendo atribuída nota em decorrência de ser um instrumento de levantamento de informações que subsidiará o planejamento do ensino. Conseqüentemente, a regulação da aprendizagem poderá resultar de diferentes processos: avaliação formativa e avaliação somativa.

I. A avaliação formativa: valoriza o processo e possibilita detectar dificuldades que interferem na aprendizagem, permitindo um feedback contínuo e encaminhamentos necessários para que os objetivos educacionais sejam atingidos. O caráter formativo é representado pelas oportunidades de recuperação. É imprescindível que ela seja vista pelos acadêmicos e professores como um processo intencional, interativo e dinâmico em que a avaliação sirva de norteador da aprendizagem e não seu resultado final (SANTOS, 2006a). Neste sentido, a avaliação formativa tem a função informativa envolvendo os dois principais atores do processo: de um lado, o professor que receberá informação da efetividade de seu trabalho pedagógico, podendo a partir disso dar os encaminhamentos necessários; de outro lado, o acadêmico que saberá não somente por onde anda, mas principalmente quais as suas reais potencialidades e dificuldades. Esta avaliação compreende as seguintes modalidades:

a) Auto-avaliação: realizada pelo próprio acadêmico que reflete sobre seu desempenho, desenvolvendo a autocrítica, a honestidade pessoal e a responsabilidade pelo seu aprendizado. Caberá ao docente construir um conjunto diversificado de contextos que facilitem o desenvolvimento da auto avaliação, tornando o acadêmico cada vez mais autônomo (SANTOS, 2006b).

b) Avaliação processual: momento em que o docente/preceptor avalia o acadêmico que pode ocorrer em diferentes situações como: no início de uma atividade, ao longo de todo o processo de aprendizagem ou após uma sequência de atividades. A regulação externa do docente deve acontecer quando este perceber que outros meios não são efetivos.

c) Avaliação aos pares: consiste em situações em que os acadêmicos avaliem uns aos outros por meio de instrumentos (escrito ou oral) a serem elaborados pelo docente da disciplina, que poderão representar os momentos de confronto, de troca, de interação, de decisão, que os forcem a explicar, a justificar, a formular hipóteses, a argumentar, expor ideias, dar ou receber informações para tomar decisões, planejar, ou dividir o trabalho, obter recursos. São situações ricas de experiências que levam os acadêmicos a apoiarem os outros e receber ajuda dos pares pela troca e partilha de conhecimentos na regulação de sua aprendizagem, e no desenvolvimento da responsabilidade e da autonomia.

d) A avaliação interdisciplinar: consiste em avaliação a ser realizada de forma integrada pelos docentes da fase, sendo estabelecida previamente em reunião de planejamento do semestre letivo, a ser trabalhada em diferentes modalidades, contemplando oficinas, seminários, gincanas, roda de conversa, desenvolvimento de novas tecnologias e materiais, sarau, atividades artísticas, exposição e simulações de processos seletivos tanto interna como externa ligada aos serviços.

II. A avaliação somativa: é aplicada com o propósito de análise da progressão do acadêmico, ao longo das fases. É um momento privilegiado para o acadêmico construir possibilidades de síntese, reconhecendo a sua própria aprendizagem, para além da preocupação com a nota. Esta modalidade assume um caráter distinto que exigirá processos mentais complexos e habilidades de intervenção. Esta avaliação compreende as seguintes modalidades:



a) **Avaliação escrita:** avalia a capacidade individual de analisar e sintetizar respostas às perguntas formuladas com base nos conteúdos das fases, podendo contemplar questões objetivas e dissertativas. As questões dissertativas têm como características a análise discursiva e interpretativa, onde os problemas devem ter abordagem ampliada, permitindo explorar situações familiares, individuais ou sociais, situações de saúde–doença, articulando o raciocínio clínico e epidemiológico.

b) **Avaliação oral:** poderá ser utilizada em diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem, em que os acadêmicos verbalizarão as perguntas formuladas pelo docente, buscando integralizar os conhecimentos adquiridos, apresentando reflexões, críticas e sugestões de resolução das situações problemas.

c) **Avaliação prática:** Utilizada nos momentos que incluem as práticas em laboratórios, em campo de práticas e em atividades de extensão integradas as disciplinas. Serão adequadas as especificidades de cada disciplina, considerando a interdisciplinaridade e a realidade no qual o acadêmico está inserido durante as práticas.

Os instrumentos de avaliação serão elaborados pelo NDE e aprovados pelo Colegiado do Curso de Enfermagem, sendo adequados às particularidades das disciplinas básicas e específicas. Os instrumentos poderão utilizar uma ou mais modalidades de avaliação acima descritas.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deverá contemplar o conhecimento, habilidades e atitudes no contexto das competências esperados do futuro enfermeiro. Para tanto, o processo avaliativo seguirá a normatização acadêmica da UNEMAT e será composto por no mínimo três avaliações, ou seja, uma somativa, uma formativa e uma avaliação interdisciplinar, necessitando estar detalhada no plano de ensino sendo posteriormente apreciado e aprovado pelo Colegiado do Curso de Enfermagem.

A avaliação do TCC seguirá a Portaria Interna do Curso de Enfermagem da UNEMAT, e utilizará os instrumentos constantes na mesma, o mesmo acontecerá com o Estágio Supervisionado que possui sua regulamentação própria, de acordo com a Resolução 028/2012 - CONEPE e Resolução nº 041/2017-CONSUNI.

Ao investirmos na avaliação sistemática, caminhamos na direção do processo de avaliação estabelecido pelo próprio Ministério da Educação, através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que compõem uma série de iniciativas que estão sendo tomadas em nível nacional para a garantia da qualidade do ensino superior no Brasil.

O SINAES é composto por quatro instrumentos de avaliação. A auto avaliação institucional, realizada de forma permanente e com resultados a serem apresentados a cada três anos, sendo realizada na UEMAT pela Comissão Própria de Avaliação; a avaliação institucional externa, realizada in loco por uma comissão de avaliadores; a avaliação das condições de ensino (ACE), aplicada aos cursos nos casos em que a comissão de avaliação julgar necessária uma verificação; e o Exame Nacional de Desempenho do Acadêmico (ENADE), que terá uma prova aplicada aos acadêmicos, no meio e no final do curso em quatro grandes áreas: ciências humanas, exatas, tecnológicas e biológicas e da saúde.

Um sistema de avaliação deve considerar que um programa educacional é, por definição, incompleto e está permanentemente em construção, por sua natureza dinâmica. O sucesso de um programa educacional, particularmente na área médica, depende do contínuo “feedback” e ajuste, oriundo, dentre outras fontes, dos próprios recursos da avaliação do programa (auto avaliação e avaliação externa).

CAPÍTULO VII - POLÍTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado no curso de Bacharelado em Enfermagem, do Campus Universitário de Cáceres é componente obrigatório para



conclusão acadêmica. As normas sobre o Estágio Curricular Supervisionado para os cursos de Bacharelado na UNEMAT estão Regulamentadas pela RESOLUÇÃO Nº 028/2012 – CONEPE de 03 de junho de 2012.

Para efeito de realização do Estágio Curricular Supervisionado, o acadêmico só poderá iniciar suas atividades caso tenha concluído 55% de créditos no curso, desde que atendido os pré-requisitos da matriz, assim estando apto em matricular-se na disciplina de estágio supervisionado.

O Estágio Curricular Supervisionado poderá acontecer em duas modalidades, sendo preferencialmente através de preceptoria, regulamentada pela Resolução nº 041/2017 ou pelas formas de supervisão regulamentada pela RESOLUÇÃO nº 028/2012 – CONEPE de 03 de junho de 2012, sendo elas direta, semidireta e indireta. A opção pela forma de supervisão de estágio será realizada pela coordenação de curso de acordo com a disponibilidade de campo de estágio e convênios.

CAPÍTULO VIII - POLÍTICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso a ser elaborado no Curso de Enfermagem da UNEMAT é ofertado em duas disciplinas:

I – TCC I, para desenvolvimento da temática e elaboração do projeto de pesquisa com delineamento de tema, objeto, problema, pressupostos/hipóteses, justificativa, objetivo de pesquisa, metodologia, cronograma, orçamento e resultados esperados. Todos os projetos envolvendo pesquisas com seres humanos devem ser submetidos para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) atendendo ao disposto da Resolução 466/2012.

Ao final da elaboração deverá ser submetido a uma banca de qualificação composta preferencialmente por docentes efetivos da UNEMAT, sendo que os membros externos deverão possuir titulação mínima de especialista e formação na área. A avaliação será composta por três notas, sendo uma do professor da disciplina do TCC, uma do orientador e a terceira da banca de qualificação, utilizando o instrumento da normativa específica dos cursos de enfermagem da UNEMAT.

II – TCC II, será estruturado para execução da pesquisa e realização do exame de defesa pública da monografia, sendo que os componentes da banca seguirão o exposto acima na banca de qualificação. A avaliação do TCC II estará pautado de acordo com o instrumento aprovado em instrução normativa específica para o curso. A avaliação será composta por três notas, sendo uma de cada membro da banca examinadora, utilizando o instrumento abaixo.

O Curso de Enfermagem adota como monografia a elaboração de artigo científico de no máximo 20 páginas, contando da introdução às referências, assim os elementos pré e pós textuais não estão inclusos na paginação. Com ressalva às especificidades aqui instituídas, as demais instruções sobre a elaboração do TCC obedecerão à Resolução 030/2012, 055/2015 do CONEPE e normativa específica dos cursos de enfermagem da UNEMAT.

O curso estimula a participação do aluno em projetos de ensino, pesquisa e extensão podendo culminar em temas para o trabalho de conclusão de curso. A orientação e coorientação poderá ser estabelecida após o cumprimento de 50% da carga horária total do curso de acordo com a normativa 030/2012.

CAPÍTULO IX - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Para enriquecer e complementar mais a sua formação, o estudante de enfermagem será constantemente estimulado a participar de programas de iniciação científica, monitorias, extensão, atividades extracurriculares e eventos científicos. Essas



atividades conduzem a atualização constante do estudante, e maior busca pelo saber na graduação, ampliando práticas pedagógicas, articulando ensino/ pesquisa/ extensão.

As Atividades Complementares deverão ser entregues na décima FASE, de acordo com convocação da coordenação de curso, e perfazer 120 horas de carga horária, respeitando a vigência de matrícula do acadêmico no curso, mantendo coerência com a proposta curricular institucional, atendendo a resolução 297/2004 CONEPE.

Constituem categorias de Atividades Complementares, atividades de ensino, pesquisa, extensão, eventos, cursos e publicações, distribuídas de acordo com o quadro 1.

Quadro 1. Atividades Complementares

Nº	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CH Máxima	CH Executada	CH Validada
	Monitoria (com bolsa ou voluntária)	Até 50 h.		
	Participação em Projetos Institucionalizados de Iniciação Científica ou extensão (com bolsa ou voluntário).	Até 50 h.		
	Publicação de artigo científico em revista científica especializada da área *1 = 20 horas.	Até 40 h.		
	Publicação de trabalho científico por participação em eventos técnicos científicos (com apresentação de trabalhos com ISSN) Resumo simples 02 horas; Resumo expandido 03 horas, sendo limitado duas publicações por evento	Até 20 h.		
	Publicação de capítulo de livros com conselho editorial; * 1 capítulo = 10 horas	Até 20 h.		
	Publicação de capítulo de livros sem conselho editorial; * 1 capítulo = 05 horas	Até 10 h.		
	Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional.	Até 40 h.		
	Apresentação ou co-autoria de trabalhos em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins. *1 = 02 horas.	Até 20 h.		
	Produção/elaboração de material técnico, multimídia, didático desde que aprovado pela Coordenação de Curso, Colegiado de Curso e vinculado a um projeto de extensão ou pesquisa institucionalizado e coordenado por um docente da UNEMAT. *1 = 05 horas.	Até 20 h.		
	Disciplina cursada em programa de verão, nivelamento, férias ou de pós-graduação na área.	Até 40 h.		
	Representação estudantil (CONEPE, CONSUNI, Colegiado, Área). *10 horas por ano.	Até 40 h.		
	Participação em Diretório Central dos Estudantes e Diretório Acadêmico. *05 horas por ano.	Até 20 h.		
	Participações em estágios não obrigatórios, desde que validados pelo Colegiado do curso.	Até 20 h.		



	Monitoria em evento científico, cultural ou artístico.	Até 20 h.		
	Participação em Mini cursos/oficinas	Até 40 h.		
	Língua Estrangeira (módulo completo)	Até 20 h.		
	Informática Avançada (curso completo)	Até 20 h.		
	Organização de eventos de natureza técnico-científica, artística ou cultural	Até 20 h.		
	Ministrante de Palestras, Cursos, Oficinas, etc.	Até 20 h.		
	Participação em Empresa Júnior	Até 20 h.		
	Total			

A comissão de atividades complementares será designada pela coordenação de curso e será responsável por avaliar, deferir ou indeferir as atividades, bem como proceder aos registros das horas correspondentes, para cômputo final pela Secretaria de Apoio Acadêmico.

Para efeitos de registro, deve ser apresentado certificado de participação, declaração ou documento correlato (original e cópia), que identifique o nome do discente, a natureza ou descrição da atividade, bem como o número de horas, o local e o período referente à atividade. As cópias dos documentos comprobatórios deverão ser entregues pelos discentes, na Secretaria do Curso, ocasião em que deverão ser carimbados, rubricados, datados e arquivados.

CAPÍTULO X - MOBILIDADE ACADÊMICA

É prevista a mobilidade acadêmica de no mínimo dez por cento (10%) do total de créditos para serem cursados em outros Cursos/Campi/IES, em conformidade com a Resolução 087/2015 – CONEPE que dispõe sobre o Programa de Mobilidade Estudantil na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, bem como orientação da Instrução Normativa 004/2011 que dispõe sobre os procedimentos de migração e revisão de matrizes curriculares dos cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso para a implantação do sistema de crédito em todas as suas modalidades.

CAPÍTULO XI - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR, DISTRIBUIDA EM UNIDADES CURRICULARES

Os conteúdos essenciais para o Curso de Enfermagem da UNEMAT, Campus de Cáceres, devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem com uma formação interdisciplinar.

Os conteúdos devem contemplar: a) Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem. b) Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. c) Ciências da Enfermagem - neste tópico de estudo, incluem-se: Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo. d) Assistência de Enfermagem: os conteúdos que compõem a assistência de Enfermagem em nível



individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem. e) Administração de Enfermagem: os conteúdos da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem. f) Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

A relação de disciplinas que compõe o curso de Bacharelado em Enfermagem está dividida em Unidades Curriculares. Segue a descrição das respectivas Unidades Curriculares:

Unidade Curricular I – Disciplinas de Formação Geral e Humanística, como na área de ciências humanas, sociais e políticas;

Unidade Curricular II – Disciplinas de Formação Específica, sendo disciplinas indispensáveis para a habilitação profissional do acadêmico;

Unidade Curricular III – Disciplinas de Formação Complementar, que objetivam ampliar a formação do acadêmico.

O conjunto de disciplinas que compõe a Unidade Curricular I com os respectivos créditos são:

UNIDADE CURRICULAR I - FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA									
DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA					Créd. Totais	PRÉ-REQUISITO	
		Teoria	Prática			CT			
Nº		T	P	L	C	Ex	CT		
1º FASE									
02	Biologia Celular	3	0	1	0	0	4		
	Histologia Humana	4	0	2	0	0	6		
03	Bases sociais, antropológicas e filosóficas	4	0	0	0	0	4		
04	Produção de Texto e Leitura	4	0	0	0	0	4		
01	Processos Bioquímicos	5	0	1	0	0	6		
Total								24	
2º FASE									
07	Políticas de Saúde e Processo Saúde-Doença	4	0	0	0	0	4		
10	Embriologia Humana	3	0	1	0	0	4		
06	Anatomia Humana	4	0	4	0	0	8		
09	Genética Humana	3	0	1	0	0	4		
12	Microbiologia	3	0	1	0	0	4		
Total								24	
3º FASE									
14	Parasitologia Humana	4	0	2	0	0	6		
15	Imunologia Básica	4	0	0	0	0	4		
13	Fisiologia Humana	6	0	2	0	0	8		
18	Processos Patológicos Humanos	3	0	1	0	0	4		
Total								22	
4º FASE									
20	Farmacologia Humana	6	0	0	0	0	6		
24	Psicologia	4	0	0	0	0	4		
25	Nutrição	3	0	0	0	1	4		



Total		14	
Total		84	

O conjunto de disciplinas que compõe a Unidade Curricular II com os respectivos créditos são:

UNIDADE CURRICULAR II – FORMAÇÃO ESPECÍFICA									
DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA						Créditos Totais	PRE-REQUISITO
		Teoria	Prática						
Nº		T	P	L	C	Ex	CT		
1º FASE									
05	Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	3	0	0	0	1		4	
Total								4	
3º FASE									
17	Ética e legislação em Enfermagem	3	0	0	0	1		4	
Total								4	
4º FASE									
22	Processo de Cuidar I	4	0	3	4	1		12	2,4,6,9,10,12,13,14,15,17,18
Total								12	
5º FASE									
27	Enfermagem em Saúde Coletiva	4	0	0	2	2		8	5, 22, 20
26	Processo de Cuidar II	4	0	3	4	1		12	5, 22, 20
Total								20	
6º FASE									
28	Assistência de Enfermagem em Saúde do Adulto	6	0	0	6	2		14	26, 27
29	Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	3	0	1	2	0		6	26, 27
30	Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	4	0	0	1	1		6	26
Total								26	
7º FASE									
33	Assistência de Enfermagem em Saúde do Idoso	3	0	0	1	2		6	29,30,31
32	Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	5	0	1	6	2		14	29,30,31
Total								20	
8º FASE									
35	Assistência de	7	0	2	5	2		16	32,33



	Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente							
36	Gerenciamento em Enfermagem I	3	0	0	0	1	4	32,33
37	TCC I	2	0	0	0	0	2	
Total							22	
9º FASE								
39	Estágio Supervisionado I	1	0	0	2	5	29	35,36,37
40	Gerenciamento em Enfermagem II	2	0	0	0	0	2	35,36,37
Total							31	
10º FASE								
41	Estágio Supervisionado II	0	0	0	2	5	28	39,40
42	TCC II	2	0	0	0	0	2	37,39,40
43	Gerenciamento em Enfermagem III	2	0	0	0	0	2	39,40
Total							32	
Total							171	

O conjunto de disciplinas que compõe a Unidade Curricular III integraliza disciplinas obrigatórias e eletivas. As disciplinas Eletivas Obrigatórias serão ofertadas de acordo com a demanda e aprovadas pelo colegiado de curso.

UNIDADE CURRICULAR III- FORMAÇÃO COMPLEMENTAR								
DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA					Créditos Totais	PRE-REQUISITO
		Teoria	Prática					
Nº		T	P	L	C	Ex	CT	
2ª Fase								
11	Metodologia de Pesquisa	4	0	0	0	0	4	
08	Didática	4	0	0	0	0	4	
Total							8	
3ª Fase								
16	Bioestatística	3	0	1	0	0	4	
Total							4	
4ª Fase								
21	Epidemiologia	4	0	0	0	0	4	
Total							4	
5ª Fase								
01	Eletiva Obrigatória I	2	1	1			4	
Total							4	
7ª Fase								
02	Eletiva Obrigatória II	2					2	
Total							2	
Total							22	

O Rol de Disciplinas Eletivas Obrigatórias para serem trabalhadas nas nomenclaturas “Eletiva Obrigatória I e II” é apresentado com as respectivas divisões,



cargas horárias e créditos, conforme o quadro abaixo. Outras disciplinas não previstas neste PPC, eletivas obrigatórias ou livres, poderão ser ofertadas e/ou criadas de acordo com a demanda, desde que aprovadas pelo colegiado de curso.

Rol de disciplinas Eletivas Obrigatórias									
		CH	Crédito						Pré-requisitos
			T	P	L	C	D	Ex	
Eletiva Obrigatória I	Telenfermagem	60	2	1	1	0	0	0	
	Tecnologia de Informação e Comunicação – TIC	60	2	1	1	0	0	0	
	Fundamentos de sistemas e-health	60	2	1	1	0	0	0	
Eletiva Obrigatória II	Saúde do Trabalhador	30	2	0	0	0	0	0	
	Saúde de comunidades tradicionais	30	2	0	0	0	0	0	
	Oncologia/Cuidados Paliativos	30	2	0	0	0	0	0	
	Doenças infecciosas	30	2	0	0	0	0	0	
	Introdução à Pesquisa em Saúde	30	2	0	0	0	0	0	
	Saúde e Ambiente	30	2	0	0	0	0	0	
	Inglês Instrumental	30	2	0	0	0	0	0	
	Libras	30	2	0	0	0	0	0	
	Estatística Aplica à Enfermagem	30	2	0	0	0	0	0	
Geoprocessamento em Saúde	30	2	0	0	0	0	0		

Seção I
Sequência de disciplinas por fases

Nº	Componente Curricular	Créditos					CH	Pré-requisitos
		T	L	C	Ex	CH		
1ª Fase								
01	Biologia Celular	3	1	0	0	60		
02	Histologia Humana	4	2	0	0	90		
03	Bases sociais, antropológicas e filosóficas	4	0	0	0	60		
04	Produção de Texto e Leitura	4	0	0	0	60		
05	Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	3	0	0	1	60		
06	Processos Bioquímicos	5	1	0	0	90		
Total		23	4	0	1	420		
2ª Fase								
07	Políticas de Saúde e Processo Saúde-doença	4	0	0	0	60		
08	Metodologia de Pesquisa	4	0	0	0	60		
09	Embriologia Humana	3	1	0	0	60		
10	Genética Humana	3	1	0	0	60		



11	Microbiologia	3	1	0	0	60	
13	Didática	4	0	0	0	60	
14	Anatomia Humana	4	4	0	0	120	
Total		25	7	0	0	480	
3ª Fase							
12	Parasitologia Humana	4	2	0	0	90	
15	Fisiologia Humana	6	2	0	0	120	
16	Ética e Legislação em Enfermagem	3	0	0	1	60	
17	Processos Patológicos Humanos	3	1	0	0	60	
18	Imunologia Básica	4	0	0	0	60	
20	Bioestatística	3	1	0	0	60	
Total		23	6	0	1	450	
4ª Fase							
19	Psicologia	4	0	0	0	60	
21	Epidemiologia	4	0	0	0	60	
22	Farmacologia	6	0	0	0	90	
23	Processo de Cuidar I	4	3	4	1	180	1, 2, 4, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18
24	Nutrição Humana	3	0	0	1	60	
Total		21	3	4	2	450	
5ª Fase							
25	Enfermagem em Saúde Coletiva	4	0	2	2	120	5, 21, 22, 23
26	Processo de Cuidar II	4	3	4	1	180	5, 22, 23, 24
27	ELETIVA Obrigatória I	2	1	1	0	60	
Total		10	4	5	1	360	
6ª Fase							
28	Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto	6	0	6	2	210	25, 26
29	Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	3	1	2	0	90	28, 30, 31, 32
30	Assistência de Enfermagem na Saúde Mental	4	0	1	1	90	25
Total		13	1	9	3	390	
7ª Fase							
31	Assistência de Enfermagem na Saúde do Idoso	3	0	1	2	90	28, 30
32	Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher	5	1	6	2	210	28, 30
41	Eletiva Obrigatória II	2	0	0	0	30	
Total		10	1	7	4	330	
8ª Fase							
33	Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	7	2	5	2	240	32
34	Gerenciamento em Enfermagem I	3	0	0	1	60	28, 32, 33
35	TCC I	2	0	0	0	30	50% dos créditos
Total		12	2	5	3	330	



9ª Fase							
36	Estágio Supervisionado I	1	0	23	5	435	50% dos créditos e 29, 33, 34
37	Gerenciamento em Enfermagem II	2	0	0	0	30	28, 32, 33, 34
Total		3	0	23	5	465	
10ª Fase							
38	Estágio Supervisionado II	0	0	23	5	420	36, 37
39	Gerenciamento em Enfermagem III	2	0	0	0	30	28, 32, 33, 34, 36, 37
40	TCC II	2	0	0	0	30	35
Total		4	0	23	5	480	
Atividades Complementares		-	-	-	-	90	
Total Geral da Grade						4.245	

Matriz Curricular na perspectiva da Diretriz Curricular Nacional de Enfermagem quanto aos conteúdos essenciais

Disciplinas com conteúdos essenciais DCN	Disciplinas	CHT
Ciências Biológicas e da Saúde - incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem.	Biologia Celular e Histologia Humana	120
	Embriologia Humana	60
	Processos Bioquímicos	90
	Anatomia Humana	120
	Genética Humana	60
	Microbiologia	60
	Fisiologia Humana	120
	Nutrição Humana	60
	Total	
Ciências Humanas e Sociais - incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.	Políticas de Saúde e Processo Saúde-Doença	60
	Metodologia de Pesquisa	60
	Psicologia	60
	Bases sociais, antropológicas e filosóficas	60
	Produção de Texto e Leitura	60
	Total	
Fundamentos de Enfermagem - os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;	Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	60
	Ética e legislação em Enfermagem	60
	Processos Patológicos Humanos	60
	Bioestatística	60
	Epidemiologia	60
	Farmacologia Humana	90
	Total	
Assistência de Enfermagem - os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de	Processo de Cuidar I	120
	Enfermagem em Saúde Coletiva	120
	Processo de Cuidar II	210



Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;	Assistência de Enfermagem em Saúde do Adulto	210
	Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	90
	Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente	210
	Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	210
	Assistência de Enfermagem em Saúde do Idoso	90
	Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	90
	Total	
Administração de Enfermagem - os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem;	Gerenciamento em Enfermagem I	60
	Gerenciamento em Enfermagem II	30
	Gerenciamento em Enfermagem III	30
	Total	120
Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado I	435
	Estágio Supervisionado II	420
	Total	855
Trabalho de Conclusão do Curso	Trabalho de Conclusão do Curso I	30
	Trabalho de Conclusão de Curso II	30
	Total	60
Ensino de Enfermagem - os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.	Didática	60
	Total	30

Estrutura de Pré-requisitos

O emprego do pré-requisito na presente proposta são condições de natureza física, funcional ou vocacional que assumem particular relevância para acesso em determinadas disciplinas vigentes. O pré-requisito estará associado a uma disciplina ou conjunto de disciplinas constantes no curso de Bacharelado em Enfermagem, em que o discente deve ser aprovado como condição para matricular-se em outra disciplina. Pautam-se a seguir os pré-requisitos estabelecidos no Curso de Bacharelado em Enfermagem para as disciplinas da Unidade Curricular II:

As classes de pré-requisito mencionadas para as disciplinas seguem o disposto na Normatização Acadêmica da UNEMAT, Resolução 054/2011-CONEPE.

Disciplina	Pré-Requisito	Classe
Processo do Cuidar I	Biologia Celular, Histologia Humana, Produção de Texto e Leitura, Embriologia Humana, Genética Humana, Anatomia Humana, Microbiologia, Parasitologia Humana, Fisiologia Humana, Ética e Legislação, Processo Patológico Humano, Imunologia Básica	Plena



Processo do Cuidar II	Processo do Cuidar I, Farmacologia, Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem, Nutrição Humana	Plena
Enfermagem em Saúde Coletiva	Processo do Cuidar I, Farmacologia, Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem, Epidemiologia	Plena
Assistência de Enfermagem em Saúde do Adulto	Processo do Cuidar II, Enfermagem em Saúde Coletiva	Plena
Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	Assistência de Enfermagem em Saúde do Adulto, Assistência de Enfermagem em Saúde Mental, Assistência de Enfermagem à Saúde do Idoso, Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	Plena
Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	Processo do Cuidar II, Enfermagem em Saúde Coletiva	Plena
Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente	Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	Plena
Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	Assistência de Enfermagem em Saúde do Adulto, Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico e Assistência de Enfermagem em Saúde Mental.	Plena
Assistência de Enfermagem à Saúde do Idoso	Assistência de Enfermagem em Saúde do Adulto, Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico e Assistência de Enfermagem em Saúde Mental.	Plena
Gerenciamento em Enfermagem I	Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto, Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher, Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente	Plena
Gerenciamento em Enfermagem II	Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto, Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher, Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente, Gerenciamento em Enfermagem I	Plena
Gerenciamento em Enfermagem III	Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto, Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher, Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente, Estágio Supervisionado I, Gerenciamento em Enfermagem I, Gerenciamento em Enfermagem II	Plena
TCC I	Mínimo de 50% dos créditos	Plena
TCC II	TCC I	Plena
Estágio Supervisionado I	Mínimo de 50% dos créditos e Gerenciamento em Enfermagem I, Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico, Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do	Plena



	Adolescente	
Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado I e Gerenciamento em Enfermagem II	Plena

Seção III Quadro de Equivalência

Equivalência das matrizes curriculares dos cursos de Bacharelado em Enfermagem, conforme descrito na Resolução 031/2012- CONEPE.

Todos os alunos matriculados no curso de Enfermagem da UNEMAT Campus de Cáceres, farão a migração de matriz por equivalência de ementa ou carga horária das disciplinas correspondentes, de acordo com o quadro abaixo.

Os alunos da nona e décima fase estarão isentos de cursar as disciplinas novas que foram inseridas na matriz que está em vigor a partir desse PPC. Para os alunos que estarão cursando as outras fases, as disciplinas novas serão ofertadas em modalidades especiais possibilitando o acesso às mesmas e que não ocorra o atraso para conclusão do curso.

Quadro de equivalência entre as matrizes do curso de Enfermagem UNEMAT, Campus de Cáceres

Disciplinas da Nova Matriz		Disciplinas Equivalentes da Matriz Anterior	
Nome	CH	Nome	CH
Biologia Celular	60	Biologia Celular	60
Histologia Humana	90	Histologia Humana	90
Bases sociais, antropológicas e filosóficas	60	Sociologia Aplicada a Saúde	60
Produção de Texto e Leitura	60	Produção de Texto e Leitura	60
Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	60	Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem	60
Processos Bioquímicos	90	Processos Bioquímicos Humanos	90
Políticas de Saúde e Processo Saúde-doença	60	Políticas de Saúde e Processo Saúde-doença	60
Metodologia de Pesquisa	60	Metodologia de Pesquisa Aplicada a Saúde	30
Embriologia Humana	60	Embriologia Humana	60
Anatomia Humana	120	Anatomia Humana	120
Genética Humana	60	Genética Humana	60
Microbiologia	60	Microbiologia	90
Didática	60	Didática para Educação em Saúde	60
Parasitologia Humana	90	Parasitologia Humana	90
Fisiologia Humana	120	Fisiologia Humana	120
Ética e Legislação em Enfermagem	60	Ética e Legislação em Enfermagem	60



Processos Patológicos Humanos	60	Processos Patológicos Humanos	90
Imunologia Básica	60	Imunologia Básica	60
Bioestatística	60	Bioestatística	60
Psicologia	60	Psicologia Aplicada a Saúde	60
Epidemiologia	60	Epidemiologia	90
Farmacologia	90	Farmacologia Humana Aplicada à Enfermagem	90
Processo de Cuidar I	180	Processo de Cuidar I: Semiologia e Semiotécnica	180
Nutrição Humana	60	Nutrição Humana	60
Enfermagem em Saúde Coletiva	120	Enfermagem em Saúde Coletiva	60
		Enfermagem em Atenção Primária	60
Processo de Cuidar II	180	Processo de Cuidar II: Semiologia e Semiotécnica	180
Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto	210	Assistência de Enfermagem em Saúde do Adulto	210
Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico	90	Enfermagem em Trauma e Emergência	90
Assistência de Enfermagem na Saúde Mental	90	Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	90
Assistência de Enfermagem na Saúde do Idoso	90	Assistência de Enfermagem em Saúde do Idoso	90
Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher	210	Enfermagem em Saúde da Mulher	210
Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	240	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	240
Gerenciamento em Enfermagem I	60	Gerenciamento do Processo de Cuidar em Enfermagem	105
TCC I	30	TCC I	30
Estágio Supervisionado I	420	Estágio Curricular I – Saúde Pública e Atenção Primária	450
Gerenciamento em Enfermagem II	30	Gerenciamento do Processo de Cuidar em Enfermagem	105
Estágio Supervisionado II	420	Estágio Curricular II – Assistência Hospitalar	450
Gerenciamento em Enfermagem III	30	Gerenciamento do Processo de Cuidar em Enfermagem	105
TCC II	30	TCC III	30

CAPÍTULO XII - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS



Obs. Todas as bibliografias complementares serão definidas pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Câmpus.

EMENTÁRIO

1ª Fase

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
DISCIPLINA: BIOLOGIA CELULAR							
PRÉ-REQUISITOS: Não há							
PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas II							
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	1	0	0	0	60h
3. EMENTA							
Desenvolvimento de habilidades fundamentais de citologia, voltadas à compreensão da célula eucarionte, sua estrutura e funções.							
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
CARVALHO, H.F, RECCO-PIMENTEL S.M. A Célula. 3º edição. Barueri: Editora Manole, 2013. 590 p.							
JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9º Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2012. 376 p.							
JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, J. Histologia Básica. 12º Edição. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2013. 538p.							
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
KIERSZENBAUM, ABRAHAM L.; KIERSZENBAUM, ABRAHAM L.; TRES, LAURA L. Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução À Patologia - 3ª Ed. Elsevier / Medicina Nacionais. 2012							
ROSS, MICHAEL H. Histologia. Texto e Atlas - 6ª Ed. Guanabara Koogan. 2012.							
SOBOTTA, JOHANNES. Atlas de Histologia, Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica. 7ª Ed. Guanabara Koogan. 2007							

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
DISCIPLINA: HISTOLOGIA HUMANA							
PRÉ-REQUISITOS: Não há							
PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas II							
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas



	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	2	0	0	0	90h
3. EMENTA							
Histologia dos tecidos fundamentais: epitelial, conjuntivo, nervoso e muscular. Histologia dos sistemas: tegumentar, nervoso, cardiovascular, linfático, imunitário, respiratório, digestivo, urinário, endócrino, reprodutor e sensitivo.							
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
CARVALHO, H.F, RECCO-PIMENTEL S.M. A Célula. 3º edição. Barueri: Editora Manole, 2013. 590 p. JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9º Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2012. 376 p. JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, J. Histologia Básica. 12º Edição. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2013. 538p.							
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
KIERSZENBAUM, ABRAHAM L.; KIERSZENBAUM, ABRAHAM L.; TRES, LAURA L. Histologia e Biologia Celular - Uma Introdução À Patologia - 3ª Ed. Elsevier / Medicina Nacionais. 2012 ROSS, MICHAEL H. Histologia - Texto e Atlas - 6ª Ed. Guanabara Koogan. 2012. SOBOTTA, JOHANNES. Atlas de Histologia, Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica - 7ª Ed. Guanabara Koogan. 2007							

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
DISCIPLINA: BASES SOCIAIS, ANTROPOLÓGICAS E FILOSÓFICAS PRÉ-REQUISITOS: Não há PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Humanas							
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	0	0	0	0	60h
3. EMENTA							
Desenvolvimento da filosofia como abordagem racional especulativa da realidade, de modo especial à antropologia filosófica, da sociologia e aspectos da antropologia como Ciências a partir da formação da Sociedade Moderna, Ocidental e Capitalista, seus teóricos mais significativos procurando observar como a relação social interfere no processo da organização humana.							
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
CASTRO, Ana Maria. Introdução ao Pensamento Sociológico. Rio de Janeiro: Eldorado, 1997; PEREIRA, José Carlos de Medeiros. A Explicação Sociológica na Medicina Social. Ribeirão Preto, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP. Teste de livre – docência no Deptº de Medicina Social, 1983. REALE, Miguel. Introdução a Filosofia. São Paulo, Saraiva: 1994.							
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo, Martins Fontes: 2000. ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Fontes, 1999.							



BUZZI, Arcângelo R. Introdução ao pensar. Petrópolis, Vozes: 2002.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE TEXTO E LEITURA

PRÉ-REQUISITOS: não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: Linguística, Artes e Letras

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	0	0	0	0	60h

3. EMENTA

Estudo de processos enunciativo-discursivos de textos, principalmente, acadêmicos e técnicos da área da saúde. Produção de leitura e de escrita/reescrita de textos em diferentes gêneros discursivos e/ou suportes atentando-se às condições de produção. Organização de ideias, argumentos e conceitos.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	0	0	0	1	60h

3. EMENTA

Aborda o contexto da enfermagem em sua própria história. Desenvolvimento filosófico, científico e tecnológico da Enfermagem. Compreensão histórica do cuidar em Enfermagem e instrumentos básicos de enfermagem. O contexto histórico da constituição das primeiras escolas de enfermagem. Integração do aluno à universidade. Enfermagem como prática social e os diversos papéis do enfermeiro (ensino, pesquisa, assistência, gerenciamento). A formação interdisciplinar do enfermeiro; A formação do enfermeiro construindo a integralidade do cuidado; Tendências e problemática atual.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA



OGUISSO, Taka. Trajetória histórica da enfermagem. Barueri. Manole, 2014.
GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; DORNELLES, Soraia; MACHADO, William C.A. Machado História da enfermagem : versões e interpretações. 3 edição Editora Revinter, 2009.
SANTOS, IRACI et al. Enfermagem Fundamental: realidade, questões, soluções. São Paulo: Atheneu, 2001.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANABUKI, M. H. et al. Sistema de Assistência de Enfermagem: Evolução e Tendências. São Paulo: Icone Editora. 2008.
OGUISSO, Taka; MOREIRA, Almerinda. Profissionalização da Enfermagem Brasileira. Editora Guanabara Koogan, 2005.
PINHEIRO, Roseni. MATTOS, Rubens Araújo de. Os sentidos de integralidade na atenção e no cuidado em saúde. UERJ-ABRASCO, 2006.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: PROCESSOS BIOQUÍMICOS

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas II

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	5	0	1	0	0	0	90h

3. EMENTA

A disciplina se propõe a partir da visão de integralidade e interdisciplinaridade, abordar composição química da matéria viva, incluindo as propriedades da molécula de água e os processos químicos que ocorrem na intimidade dos órgãos. Aminoácidos e proteínas: estrutura, propriedades e funções. Enzimas: mecanismo de ação, classificação, centro ativo. Coenzimas: estrutura e função. Química dos carboidratos, lipídios e ácidos nucléicos: conceito, classificação e importância biológica. Metabolismo e biossíntese de carboidratos: digestão e absorção, ciclo de Krebs. Metabolismo dos lipídios, proteínas e ácidos nucléicos. Bioenergética. Sistemas tampão transporte de gases e equilíbrio ácido-base do sangue. Interação metabólica e hormonal.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARZOCCO, A. Bioquímica Básica. 4ª Ed., Guanabara Koogan, São Paulo, 2015.
VOET, DONALD; VOET, JURITH E PRATT, CHARLOTTE. Fundamentos de Bioquímica: A Vida Em Nível Molecular. 4ª Ed., Artmed, São Paulo, 2014.
STRYER, LUBERT; BERG, JEREMY M.; L. TYMOCZKO, JOHN. Bioquímica. 7ª Ed., Guanabara Koogan, São Paulo, 2014.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOOLMAN, JAN E ROHM, KLAUS-HEINRICH. Bioquímica: Texto e Atlas, 4ª Ed., Artmed, São Paulo, 2013.
NELSON, DAVID L. E M. COX, MICHAEL. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6ª Ed. Guanabara Koogan, São Paulo, 2014
BRACHT, A. E ISHII-IWAMOTO, E.L. Métodos de Laboratório em Bioquímica. Manole, São Paulo, 2003.



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
DISCIPLINA: POLÍTICAS DE SAÚDE E PROCESSO SAÚDE-DOENÇA							
PRÉ-REQUISITOS: Não há							
PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem							
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	0	0	0	0	60h
3. EMENTA							
A disciplina aborda a constituição da Saúde Coletiva como ciência, atuação prática e movimento social, o conceito de Política, políticas públicas e sociais em saúde, o processo histórico das políticas de saúde no Brasil, o processo saúde-doença na população e seus principais determinantes, a legislação estruturante do Sistema Único de Saúde e os modelos de atenção à saúde. Os principais Programas de Saúde no Estado de Mato Grosso. Principais estratégias políticas de saúde em nível local. Dilemas e desafios para a construção de um modelo de atenção à saúde universal, equânime, integral.							
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
GIOVANELLA, LIGIA, et. al. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. 2 ed. rev. amp. Fiocruz. Rio de Janeiro. 2012.							
CAMPOS, GASTÃO VAGNER DE SOUZA, et. al. Tratado de Saúde Coletiva. Hucitec. São Paulo. 2012.							
IBÁÑEZ, N.; ELIAS, Paulo Eduardo Mangeon; SEIXAS, Paulo Henrique D'Ângelo. (org.). Política e gestão pública em saúde. São Paulo. Hucitec, 2011.							
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
LIMA, Nísia Trindade (org). Saúde e Democracia: história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2005.							
HOCHAMAN, Gilberto. A era do saneamento: as bases da política de saúde pública no Brasil. Hucitec. São Paulo. 2012.							
PAIM, Jairnilson Silva. O que é o SUS. Rio de Janeiro. Fiocruz, 2009.							

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
DISCIPLINA: METODOLOGIA DE PESQUISA							
PRÉ-REQUISITOS: Não há							
PROFESSOR DA ÁREA DE: Educação							
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	1	0	0	0	60h
3. EMENTA							
O método científico. Abordagem quantitativa e qualitativa da pesquisa em saúde. Busca em base de dados bibliográficos. Estrutura básica de Projeto de pesquisa. Técnicas de coletas de dados. Redação de texto científico. Normas Técnicas (ABNT) aplicáveis à							



produção científica Apresentação do trabalho de pesquisa.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicitação das normas da ABNT. 14. Ed. Porto Alegre: Brasul, 2006.
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. 32. Ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
POLIT, Denise Ferraz, BECK, Cheryl Tatano. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. 7 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTH, Sérgio José (Coord.). et al. Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática ou prática à teoria. Tangará da Serra: Sanches, 2007.
PEREIRA FILHO, José. Metodologia do Trabalho Científico: da teoria à prática. Tangará da Serra: Sanches, 2013.
PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico. 2ª ed. São Paulo: Respel, 2003.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: EMBRIOLOGIA HUMANA
PRÉ-REQUISITOS: Não há
PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas II

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	1	0	0	0	60h

3. EMENTA

Gametogênese. Fertilização e clivagem do zigoto. Formação da mórula, gástrula e nêurula. Nidação e implantação do concepto. Formação dos folhetos embrionários. Características gerais dos períodos embrionários e fetais. Desenvolvimento dos sistemas. Anexos embrionários. Gestação gemelar. Teratologias. Defeitos congênitos humanos. Descobertas contemporâneas e implicações éticas.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOORE, K.L.; PERSUAD, T.V.N.; TORCHIA, M.V. Embriologia clínica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
CARLSON, B.M. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
MOORE, K.L.; PERSUAD, T.V.N.; TORCHIA, M.V. Embriologia básica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SALDLER, T.W. Langman: Embriologia médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
SCHOENWOLF, Gary C. Larsen: Embriologia clínica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.



GARCIA, S.M.L.; FERNÁNDEZ, C.G. Embriologia. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: DIDÁTICA

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: Educação

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	0	0	0	0	60h

3. EMENTA

Teoria, métodos e técnicas de ensino-aprendizagem, relação teoria e prática; estratégias de ensino aprendizagem: mapas conceituais, aprendizagem baseada em problemas, conhecimentos prévios de portfólio. Interações entre processo de aprendizagem, e prática docente inovadora, integração ensino e serviço sob a ótica de humanização do SUS. Competência para criar modelos educativos que de fato contribuam para promover um saber fazer autônomo e consciente, fazendo uso de um referencial teórico metodológico que melhor adegue aos espaços de interação social, revelando dinamismo, responsabilidade social e liberdade criativa, fortalecendo a construção da identidade profissional do enfermeiro (a).

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino aprendizagem. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2011.

MALAGUTTI, William; MIRANDA, Sonia Maria Rezende Camargo. Educação em saúde. São Paulo: Phorte Editora, 2010.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PILETTI, C. Didática geral. 23ª ed. São Paulo: Ática; 2004.

RIOS, Terezinha Azeredo. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas II

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	4	0	0	0	120h

3. EMENTA

Introdução ao estudo da anatomia humana. História da anatomia. Posição anatômica. Divisão do corpo humano. Anatomia macro e microscópica. Nomenclatura anatômica. Planos e eixos. Termos anatômicos de posição, comparação e movimento. Variação



anatômica. Anatomia dos sistemas: locomotor, nervoso, endócrino, cardiovascular, linfático, respiratório, gastrointestinal e geniturinário.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TORTORA, G.J. NIELSEN, M.T. Princípios da anatomia humana. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana. 3 volumes. 23ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Dangelo&Fattini: Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DRAKE, Richard I.; VOGL, Wayne; MITCHELL, Adam W. M. Gray's Anatomia clínica para Estudantes. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015.
MOORE, K. L.; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M.R. Anatomia orientada para clínica. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
NETTER, F.H. Netter: Atlas de anatomia humana. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: GENÉTICA HUMANA
PRÉ-REQUISITOS: Não há
PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas I

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	1	0	0	0	60h

3. EMENTA

Histórico e desenvolvimento do estudo da genética; análise do material genético (transmissão, expressão e alterações); noções sobre doenças genéticas; caracterização dos cromossomos; noções básicas da estrutura genética de populações e suas aplicações ao aconselhamento genético. Terapias gênicas e bioética.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES-OSORIO, MARIA REGINA; ROBINSON, WANYCE MIRIAM. Genética Humana - 3ª Ed. Artmed. 2013
PASTERNAK, JACK J. Uma Introdução À Genética Molecular Humana - Mecanismos das Doenças Hereditárias - 2ª Ed. Guanabara Koogan. 2007.
LEWONTIN, RICHARD C.; CARROLL, SEAN B.; GRIFFITHS, ANTHONY J. F.; WESSLER, SUSAN R. Introdução À Genética - 10ª Ed. Guanabara Koogan. 2013.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STRACHAN, Tom. Genética Molecular Humana. Editora: Artmed. 2012.
PLOMIN, Robert. DEFRIES, John C. Genética Do Comportamento. Artmed. 2011.
CUNHA, Cláudio. Genética E Evolução Humana. Atomo. 2012

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA
PRÉ-REQUISITOS: Não há
PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas III

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/



Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	1	0	0	0	60h
3. EMENTA							
Características gerais das bactérias, vírus e fungos: morfologia, estruturas, nutrição e genética. Controle das populações bacterianas. Características morfológicas, bioquímicas e antigênicas dos agentes etiológicos das principais doenças infecciosas. Quimioterápicos, infecção e resistência. Técnicas laboratoriais para diagnóstico das doenças infecciosas em Saúde Pública.							
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
TORTORA, GERARD J.; FUNKE, BERDELL R.; CASE, CHRISTINE L. Microbiologia - 10ª Ed. Artmed. 2012 JAY, James M. Microbiologia de Alimentos - 6ª Ed. Artmed. 2005 MORSE, STEPHEN A.; BUTEL, JANET S.; BROOKS, GEO F. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg - 26ª Ed. Artmed. 2014							
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
MURRAY; Michael Pfaller; Ken Rosenthal. Microbiologia Médica - 7 Ed. Elsevier. 2014 BURTON, GWENDOLYN R. W. Microbiologia Para Ciências da Saúde - 9ª Ed. Guanabara Koogan. 2012 VERMELHO, A.B. Práticas de Microbiologia. Guanabara Koogan. 2008							

3ª Fase

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
DISCIPLINA: PARASITOLOGIA HUMANA PRÉ-REQUISITOS: Não há PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas III							
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	2	0	0	0	90h
3. EMENTA							
A relação entre parasita - hospedeiro e a influência ambiental. Generalidades sobre o parasitismo. Parasitismo e doença parasitária. Principais protozoários e helmintos de interesse médico: classificação zoológica, biologia, patogenia, quadro clínico, diagnóstico, distribuição geográfica, epidemiologia e profilaxia. Estudo dos principais artrópodes transmissores e veiculadores de doenças no homem. Técnicas laboratoriais para diagnóstico das doenças infecciosas em Saúde Pública.							
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
NEVES, David Pereira. Parasitologia Humana. Col. Biblioteca Biomédica. 12ª Ed. Atheneu. 2011 CIMERMAN, Benjamin. Atlas de Parasitologia Humana - 2ª Ed. Atheneu. 2011 CARLI, GERALDO ATTILIO DE; TASCIA, TIANA. Atlas de Diagnóstico Em Parasitologia Humana. Atheneu. 2014.							
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
REY, Luis. Parasitologia - Parasitos e Doenças Parasitárias do Homem nos Trópicos							



Ocidentais - 4ª Ed. Guanabara Koogan. 2008
ZEIBIG, Elizabeth. Parasitologia Clínica - Uma Abordagem Clínico-Laboratorial. 2ª. Edição. Elsevier. 2014
REY, Luis. Bases Da Parasitologia Médica - 3ª Ed. Guanabara Koogan. 2011

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: IMUNOLOGIA BÁSICA

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas III

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	0	0	0	0	60h

3. EMENTA

Relação antígeno-anticorpo. Células e tecidos do Sistema imune. Amadurecimento, Ativação e Regulação dos Linfócitos. Respostas Imunes. Imunoprofilaxia. Hipersensibilidade e autoimunidade. Imunologia no Transplante e Tumores. Resposta ativa inata; Marcadores inflamatórios Resposta adaptativa ou adquirida; Mecanismos celulares; Vacinas, Imunoglobulinas e soros; Mecanismos imunológicos de doenças auto-imunes e hipersensibilidades. Imunodeficiências, testes laboratoriais para diagnósticos com base na imunologia.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, Abul k.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Celular e Molecular. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
PARSLOW, Tristram G.; STITES, Daniel; ABBA, I.; TERRIMBODEN, John B. Imunologia Médica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
DELVES, P.J.; MARTIN, S.J.; BURTON, D.R.; ROITT, I.M. Roitt – Fundamentos de Imunologia. 12 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAS, Abul k.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Básica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
MALE, David; BROSTOFF, Jonathan; BROTH, David; ROITT, Ivan. Imunologia. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas II

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	6	0	2	0	0	0	120h

3. EMENTA



Introdução ao estudo da Fisiologia. Membranas biológicas e transporte através das membranas. Composição e dinâmica dos líquidos corporais. Noções de pH e equilíbrio ácido básico e tampões fisiológicos. Bioeletrogênese e transmissão do impulso nervoso. Estudo dos sistemas: locomotor, nervoso, endócrino, cardiovascular, linfático, respiratório, gastrointestinal e geniturinário.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PITHON, Curi. Fisiologia do Exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
 SILVERTON, Dee. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 5º Ed. Artmed, 2010
 GUYTON, Arthur C, HALL, Jhon, E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Elsevier, 2011.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVERTON, DeeUnglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5 ed. Barueri, SP: Manole, 2010.
 AIRES, M.M. Fisiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 BERNE, R. M.; LEVI, M. N. Fisiologia. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM ENFERMAGEM

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	0	0	0	1	60

3. EMENTA

Fundamentos da Ética e Bioética. Dimensão ética, legal, humana e sociocultural do profissional de Enfermagem. Instrumentos e princípios éticos legais da prática profissional da Enfermagem. Temas da Bioética relativos à profissão.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OGUISSO, T. O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem Ético-legal. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 FREITAS, G. F.; OGUISSO, T. Ética no Contexto da Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.
 OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri: Manole, 2006.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORTINA, A.; MARTÍNEZ, E. Ética. São Paulo: Loyola, 2005.
 MACHADO, W. C. A; LEITE, J. L. Eros e Thanatos: A morte sob a óptica da enfermagem. São Paulo: Yendis, 2006
 MALAGUTTI, W. Bioética e Enfermagem: controvérsias, desafios e conquistas. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: PROCESSOS PATOLÓGICOS HUMANOS

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências da Saúde

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/



Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	1	0	0	0	60
3. EMENTA							
<p>Estudo das alterações patológicas das células, tecidos, interstícios, ocasionadas por ação de agentes exógenos ou endógenos que determinam as características clínicas macroscópicas e microscópicas das doenças, possibilitando a compreensão do funcionamento do organismo. Conceito de doença, etiologia, patogenia. Alterações metabólicas e processos regressivos. Alterações circulatórias. Inflamações agudas e crônicas: inflamações específicas. Cicatrização. Alterações de crescimento celular: conceito de neoplasia; considerando os aspectos de manutenção e recuperação da saúde. Immunopatologias. Relação entre as causas, desenvolvimento e consequências dos processos patológicos e sua relação com a enfermagem.</p>							
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>BRASILEIRO F^o, G et al. Bogliolo. Patologia. 8^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; FAUSTO, N.; MITCHELL, R.N. Fundamentos de Robbins & Cotran: patologia. 8^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; FAUSTO, N; ASTER, J.C. Robbins & Cotran. Patologia – Bases Patológicas das Doenças. 8^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p>							
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<p>FARIA, J. L., et al. Patologia Geral: Fundamentos das Doenças com Aplicações Clínicas. 4^aed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. MONTENEGRO & FRANCO. Patologia: Processos Gerais. São Paulo: Atheneu, 2004. RUBIN, E. Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>							

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA							
PRÉ-REQUISITOS: Não há							
PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Exatas e da Terra							
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	1	0	0	0	60
3. EMENTA							
<p>Introdução a bioestatística e sua importância no processo de trabalho do Enfermeiro. Conceito e definições de dados, população, censo, amostras, variáveis e seus tipos; Tipos de amostragem; Medidas de centralidade (média, desvio-padrão, moda e mediana); Medidas de partição (tercil, quartil, percentil) Box-Plot; Medidas de dispersão (variância, desvio padrão, erro padrão, coeficiente de variação). Análise estatística aplicada aos estudos epidemiológicos (Sensibilidade, Especificidade, Valor Preditivo, Acurácia; Risco absoluto, risco relativo, ODDS RATIO, razão de prevalência). Interpretação dos principais testes descritivos paramétricos e não paramétricos utilizados na saúde através dos pacotes estatísticos livres.</p>							
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>ARANGO, H. G. Bioestatística: teórica e computacional: com bancos de dados reais em disco. 3^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p>							



SIQUEIRA, A. L. e TIBURCIO, J. D. Estatística na área da saúde: conceitos, metodologia, aplicações e prática computacional. Belo Horizonte: Coopmed, 2011.
TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística: atualização da tecnologia. 11ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
VIEIRA, S. Como elaborar questionários. São Paulo: Atlas, 2009.
VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

4ª Fase

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA
PRÉ-REQUISITOS: Não há
PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	0	0	0	0	60

3. EMENTA

Contextualização histórica da epidemiologia. Fundamentos básicos da epidemiologia descritiva, discutindo de início, o conceito saúde-doença. Estudos epidemiológicos: Estudos Descritivos, Caso-Controle, Coortes e Experimentais. Aplicações e principais fundamentos da epidemiologia, com ênfase no método epidemiológico: medidas de frequência e indicadores de saúde; fontes de dados, sistemas de informação. Análise de dados epidemiológicos. Abordagens teóricas e metodológicas para a análise de situações de saúde nas suas dimensões temporais e espaciais. Vigilância em Saúde: informação para ação; vigilância sanitária, vigilância ambiental, vigilância em saúde do trabalhador e vigilância epidemiológica. Investigação Epidemiológica de casos individuais e surtos, e emergências em saúde pública.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEDRONHO, RA et al (eds). Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2009.
ROUQUAYROL, MZ. & GURGEL, M. Epidemiologia e Saúde. 7ª edição. Rio de Janeiro: MEDBOOK, 2013.
ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GORDIS, L. Epidemiologia. 4ª edição. Livraria e Editora Revinter, 2010
BONITA R, BEAGLEHOLE R, KJELSTRÖN T. Epidemiologia Básica. Santos: Santos Editora, 2010.
JEKEL, J.F. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2005.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA
PRÉ-REQUISITOS: Não há
PROFESSOR DA ÁREA DE: Ciências Biológicas II

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/



Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	6	0	0	0	0	0	90
3. EMENTA							
Introdução à farmacologia. Noções de farmacocinética e farmacodinâmica. Farmacoterapia dos anti-inflamatórios, anti-histamínicos, antimicrobianos, antifúngicos e antivirais. Estudos dos fármacos que atuam nos sistemas: nervoso central e periférico, cardiovascular, respiratório, endócrino, hematopoiético, imunológico, gastrointestinal e renal. Quimioterápicos. Princípios de toxicologia. Interação medicamentosa.							
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
CRAIG, C.R.; STITZEL, R.E. Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas. 6 ed. Guanabara Koogan, 2005. Gilman, A.G.; Hardman, J.G.; Limbird, L.E. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. KATZUNG, Beltram G. Farmacologia: básica e clínica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.							
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
GOLAN, David E. et al. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. RANGE, H. P.; DALE, M. M. - Farmacologia. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. SILVA, P. Farmacologia. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.							

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
DISCIPLINA: PROCESSO DE CUIDAR I PRÉ-REQUISITOS: Biologia Celular e Histologia Humana, Produção de Texto e Leitura, Embriologia Humana, Genética Humana, Anatomia Humana, Microbiologia, Parasitologia Humana, Fisiologia Humana, Ética e Legislação, Processo Patológico Humano, Imunologia Básica PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem							
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	3	4	0	1	180
3. EMENTA							
A disciplina aborda o processo de cuidar através da Sistematização da Assistência de Enfermagem (Etapas do processo de Enfermagem) como método de trabalho considerando os aspectos bio-psico-social-espiritual do ser humano com ênfase nas necessidades humanas básicas de Oxigenação, Circulação, Termorregulação, Higiene, Conforto e Integridade da pele juntamente com o papel do enfermeiro no controle de infecção (biossegurança), na prevenção de acidentes de trabalho e na segurança do paciente a fim do desenvolvimento de competências e habilidades técnico-científicas necessárias à aprendizagem de procedimentos básicos à assistência.							
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
SANTOS, Eduarda Ribeiro dos. Exame físico na prática clínica da enfermagem - 1. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE - Sistematização da Assistência de enfermagem - 2ª Ed. Guanabara Koogan. 2010.							



NANDA. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: Definições e Classificação 2015-2017.

POTTER, P. A; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NETTINA, S.M. Prática de enfermagem. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

JENSEN, Sharon. Semiologia para enfermagem: conceitos e prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: fundamentos para o raciocínio clínico. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: PSICOLOGIA

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: Psicologia

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	4	0	0	0	0	0	60

3. EMENTA

Introdução ao estudo da Psicologia. Principais correntes psicológicas. Aspectos psicológicos no ciclo vital. Estudo do ser humano como um ser biopsicossocial. Relações Interpessoais no contexto da enfermagem. Estilos de enfrentamento e manejo de estresse. Medos e vulnerabilidade da pessoa doente e hospitalizada. Urgência da humanização no trabalho do enfermeiro e na área de saúde. A escuta como elemento de tratamento e de promoção de saúde. Reflexões iniciais sobre a morte e o processo de morrer e tratamentos paliativos. Noções de psicossomática no indivíduo e família.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana M. Bahia. Psicologia. Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

BRAGHIROLI, E. M. Psicologia Geral. Porto Alegre: 26ª ed. Editora Vozes, 2003.

BEE, H. O Ciclo Vital. Regina Garcez (trad.) Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANZOLLI, M. C.; LOPES, G. T. A influencia do brinquedo na humanização da assistência de enfermagem á criança hospitalizada. Brasília. Revista Brasileira de Enfermagem, 46 (2), p. 117-131, 1993.

ÁRIES, P. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1981.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO

PRÉ-REQUISITOS:

PROFESSOR DA ÁREA DE: Nutrição

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/



Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	0	0	0	1	60

3. EMENTA

Introduzir o conhecimento da ciência da nutrição, fornecendo subsídios para o entendimento dos princípios básicos da alimentação e nutrição nos processos de saúde e doença, em todos os ciclos da vida. Fornecer embasamento teórico e prático para o diagnóstico nutricional antropométrico em nível individual e coletivo em diferentes faixas etárias. Conhecer as intervenções nutricionais através da dietoterapia ambulatorial e hospitalar, bem como as terapêuticas nutricionais especiais no tratamento do indivíduo enfermo. Reconhecer a atuação do enfermeiro nos programas do Ministério da Saúde relacionados à nutrição.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MELLO, M.M.S. Educação e nutrição: uma receita de saúde. Cadernos de Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2003.
 PHILIPPI, S.T. Nutrição e Técnica Dietética. Barueri: Manole, 2003. SIZER, F.S. WHITNEY, E.N. Nutrição: conceitos e controvérsias. 8 ed. Barueri: Manole, 2003.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS. Manual clínico de alimentação e nutrição na assistência a adultos infectados pelo HIV / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST/Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
 Brasil. Ministério da Saúde. Política nacional de alimentação e nutrição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto de Promoção da Saúde. A construção de vidas saudáveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

5ª Fase

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA							
PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar I; Farmacologia; Evolução do Processo de Trabalho em Enfermagem							
PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem							
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II – Formação Específica	4	0	0	2	0	2	120 h
3. EMENTA							
Constituição do campo da Saúde Coletiva: Fundamentos filosóficos, sociais, políticos e biológicos do processo saúde-doença. Processo de trabalho em saúde coletiva. Comunicação como ferramenta para o acolhimento na atenção primária. Sistema de saúde brasileiro: níveis de atenção à saúde. A atenção primária a saúde. A estratégia Saúde da Família. Práticas de cuidar em enfermagem no processo saúde-doença dos grupos humanos. Cuidado de enfermagem aos diversos segmentos da população – crianças, adolescentes, adultos, famílias, grupos especiais (idosos, portadores de							



dificuldades em nível cognitivo, sensorial, motor e outros). Tecnologias para cuidado em saúde coletiva. A pesquisa em Saúde Coletiva.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G.W.S.; BONFIM, J.R.A.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y.M.(org). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2. ed. 2014.

SOUZA, M.C.M.R. Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SANTOS, A.S.; CUBAS, M.R.. Saúde Coletiva - Linhas de Cuidado e Consulta de Enfermagem. Elsevier- Campus, 2012.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEITE, A.J.M.; CAPRARA, A.; COELHO Filho, J.M. Habilidades de comunicação com pacientes e famílias. São Paulo: Sarvier, 2007.

HORTALE, V.A.; MOREIRA, C.O.F.; BODSTEIN, R.C.A.; RAMOS, C.L.(org). Pesquisa em saúde coletiva: fronteiras, objetos e métodos. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010.

SILVEIRA, P.H.M. Programa Saúde da Família: uma discussão sobre o modelo de atenção básica à saúde. Recife: Fundação Joaquim Nabuco Massangana, 2010.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: PROCESSO DO CUIDAR II

PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar I e Farmacologia

PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	4	0	3	4	0	1	180 h

3. EMENTA

A disciplina aborda o processo de cuidar através da Sistematização da Assistência de Enfermagem como método de trabalho considerando os aspectos bio-psico-social-espiritual do ser humano com ênfase nas necessidades humanas básicas de Nutrição, Eliminação Vesical e Intestinal e Regulação juntamente com a abordagem do Preparo e Administração de Medicamentos a fim do desenvolvimento de competências e habilidades técnico-científicas necessárias à aprendizagem de procedimentos básicos à assistência.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A. L. DE. Anamnese e Exame Físico - Avaliação Diagnóstica de Enfermagem No Adulto. 3 Ed. São Paulo: Artmed, 2015.

BULECHEK, G. M.; BUTCHER, H. K.; DOCHTERMAN, J.; WAGNER, C.M. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MOORHEAD, S. JOHNSON, M.; MASS, M.L.; SWANSON, E. Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC). 5ª ed. Porto Alegre: Elsevier, 2015.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARONE, E.M.; PHILIPPI, M.L.S. Cálculos e conceitos em farmacologia. 16 ed revista e atualizada. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013 (Série Apontamentos). 2013. 205p.



FISCHBACH, F. T; DUNNING, M.B..Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais e Diagnósticos. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 748p.
MURTA, G.F.; GARCIA, J.N.R. Procedimentos básicos de enfermagem no cuidar. São Paulo: Difusão, 2006.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Fundamentos de sistemas e-health

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: computação aplicada à saúde

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	E X	
Unidade Curricular III - Formação Complementar	2	1	1	0	0	0	60 h

3. EMENTA

Ao final desta disciplina o aluno será capaz de identificar e classificar os principais sistemas de saúde vinculados ao SUS, sistemas de coletas de dados automatizados em saúde (DATASUS, TABNET, SIAB, SIM, SINASC, SINAN, Prontuário eletrônico do paciente e outros subsistemas), teleconferência, conhecer os recursos da tecnologia da informação para apoiar as ações em enfermagem conceito de telenfermagem e modelar um protótipo de sistema e-health

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Rezende DA, Abreu AF. Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais. São Paulo: Atlas, 2000.

Ruiz JG, et al. The Impact of E-learning in Medical Education. Academic Medicine, 2006; March,81:3.

Hans O, et al. What Is e Health: A Systematic Review of Published Definitions. J Med Internet Res. 2005; Jan-Mar:7(1).

Hannah K J, Ball MJ, Margaret JAE. Introdução à Informática em enfermagem. Trad. Prado C, Peres HHC, Leite MMJ. Tecnologia da Informação e comunicação em Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2011 Silveira DT, Sasso GT, Marin HF. 3 edição, Porto Alegre: ArtMed, 2009.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Pressman, Roger S. Engenharia de Software - Uma Abordagem Profissional - 8ª Ed. Amgh Editora 2016

Filho, Wilson de Padua Paula. Engenharia de Software Fundamentos, Métodos e Padrões - 3ª Ed. LTC. 2009

Prado C, Peres HHC, Leite MMJ. Tecnologia da Informação e comunicação em Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2011.

Marin, H. F. Informática em Enfermagem. EPU. São Paulo, 1995

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Tecnologia de Informação e Comunicação – TIC

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: computação aplicada à saúde

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	F	L	C	D	E X	
Unidade Curricular III - Formação Complementar	2	1	1	0	0	0	60 h

3. EMENTA

Nivelamento em informática básica. Desenvolver competências para que o egresso possa fazer uso, no seu cotidiano profissional, dos recursos relativos às novas tecnologias da informação e da comunicação aplicadas à enfermagem.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Hannah K J, Ball MJ, Margareth JAE. Introdução à Informática em enfermagem. Trad. Prado C, Peres HHC, Leite MMJ. Tecnologia da Informação e comunicação em Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2011. Silveira DT, Sasso GT, Marin HF. 3 edição, Porto Alegre: ArtMed, 2009.

Prado C, Peres HHC, Leite MMJ. Tecnologia da Informação e comunicação em Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2011.

Marin, H. F. Informática em Enfermagem. EPU. São Paulo, 1995

ARAUJO, J. O.; MENDES, M. S. Telenfermagem como ferramenta para gerenciamento das consultas de enfermagem na assistência domiciliar. In: BRAGA JUNIOR, D. Prata da Casa escritas do cotidiano de uma equipe que cuida. São Paulo Internações Domiciliares. agosto; 2008, p. 51.

CRAIG, J.; PATTERSON V. Introduction to the practice of telemedicine. Journal of Telemedicine and Telecare, 2005; 11: 3-9

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Where We Are in Telemedicine/Telehealth, and Where We Go from Here. Editorial. Telemedicine Journal and E-Health, vol 7, n. 4, 2001. Acessível em: <http://www.unifesp.br/dis/set/disciplina/materialdeapoio/WhereWeAreinTelemedicine.pdf>

Marin, HF, Rodrigues, RJ, Delaney, C, Nielsen, GH, Yan, J. (Eds) Building Standard-based nursing information systems. Washington, DC: PAHO/WHO; 2001. p.1-25.

Massad E, Marin HC, Azevedo Neto RS. O prontuário eletrônico do paciente na assistência, informação e conhecimento médico. OMS, 2003.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Telenfermagem

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: Computação aplicada à Saúde

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	F	L	C	D	E X	
Unidade Curricular III - Formação Complementar	2	1	1	0	0	0	60 h

3. EMENTA

Ao final da disciplina o aluno conhecerá os avanços tecnológicos da informática e telecomunicação, com vistas a sua utilização na assistência de enfermagem e educação em saúde. Colocar o aluno em contato com o que há de mais atual no uso da telenfermagem em diferentes situações e contextos da assistência e da formação e



desenvolvimento de recursos humanos em enfermagem e saúde. Tais como: introdução aos conceitos de Telemedicina e Telenfermagem, apresentação de exemplos de aplicações, apresentação de tecnologias da informação relacionadas e discussão da infra-estrutura e aspectos operacionais envolvidos

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Hannah K J, Ball MJ, Margareth JAE. Introdução à Informática em enfermagem. Trad. SilveiraDT, Sasso GT, Marin HF. 3 edição, Porto Alegre: ArtMed ,2009
 TOGNOLI, S. H. ; LONGO, A. R. T. ; NOGUEIRA, M. S. ; GODOY, S. . Software educacional: produção científica na Enfermagem. Cuidarte. Enfermagem, v. 6, p. 40-44, 2012.

Loane M, Wootton R. Guidelines and standards for telemedicine. Journal of Telemedicine and Telecare, London, v. 8, p. 63-71, 2002. Acessível em <http://www.unifesp.br/dis/set/disciplina/materialdeapoio/ReviewGuidelines%26StandardsforTelemedicine.pdf>

ARAUJO, J. O.; MENDES, M. S. Telenfermagem como ferramenta para gerenciamento das consultas de enfermagem na assistência domiciliar. In: BRAGA JUNIOR, D. Prata da Casa escritas do cotidiano de uma equipe que cuida. São Paulo Internações Domiciliares. agosto; 2008, p. 51.

Marin, HF, Rodrigues, RJ, Delaney, C, Nielsen, GH, Yan, J. (Eds) Building Standard-based nursing information systems. Washington, DC: PAHO/WHO; 2001. p.1-25

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Marin, H. F. Informática em Enfermagem. EPU. São Paulo, 1995.

Marin, H.F. - Vocabulário de Enfermagem: uma revisão. Rev. Acta Paul. Enf. Vol. 9, n.3, set/dez, 1996, p.68-75.

Massad E, Marin HC, Azevedo Neto RS. O prontuário eletrônico do paciente na assistência, informação e conhecimento médico. OMS, 2003.

6ª Fase

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO

PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar II e Enfermagem em Saúde Coletiva

PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/

Tipo de Disciplina	Créditos					Horas-aulas
	T	P	L	C	D	
Unidade Curricular II - Formação Específica	6	0	0	6	0	210 h

3. EMENTA

Assistência de enfermagem sistematizada a adultos na comunidade ou internados em situações clínicas, com afecções agudas e crônicas de média e alta complexidade em diferentes especialidades. Promover o desenvolvimento de atividades práticas, de assistência à família e cuidadores, considerando os aspectos éticos. O processo de cuidado nas doenças relacionadas ao organismo humano: distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-básicos; com alterações do sistema hematopoiético e em uso de hemoterápicos; com afecções urológicas e renais; gastrointestinais e hepático-biliares; com alterações do sistema musculoesquelético; do sistema imunológico, endócrinas, respiratórias, cardiovascular e neurológicas. Implementação da assistência de enfermagem os pacientes em situações perioperatória e central de material de esterilização e centro



cirúrgico.
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SILVA, Marcelo Tardelli; SILVA, Sandra Regina. Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem. 4 ed. Martinari, 2014. SMELTZER; S.C; BARE, B.G. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. (COLEÇÃO) NANDA. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: Definições e Classificação 2015-2017. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. NETTINA, S.M. Prática de Enfermagem. 9ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
TIMBY, B.K; SMITH, N.E. Enfermagem médico cirúrgica. 8º Ed. São Paulo: Manole, 2005. MEECKER, M.H; ROTHROCK, J.C ALEXANDER. Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico. 12ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2007. BRETAS, A. C. P.; GAMBA, M. A. Enfermagem e Saúde do Adulto. São Paulo: Manole, 2006.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PACIENTE CRÍTICO							
PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar II							
PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem							
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	0	1	2	0	0	90 h
3. EMENTA							
Estudo da assistência de enfermagem ao paciente em situação crítica. Características do paciente grave, no âmbito dos serviços de atendimento móvel e fixo de urgência e emergência e em unidades de tratamento intensivo. Atuação do enfermeiro em situações de emergências com avaliação primária e secundária do trauma e suporte básico e avançado de vida.							
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
National Association Of Emergency Medical Technici. PHTLS: Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado. Ed. Elsevier. 7ª ed. 2012 SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgico. 13 ed. Ver. Ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011							
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
GALLO B. M.; MORTON P. G.; HUDAK C. M. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. VIANA, R. A. P. P. Enfermagem em terapia intensiva: práticas baseadas em evidências. São Paulo: Atheneu, 2011. SCHETTINO, G.; CARDOSO, L. F.; JUNIOR, J. M.; GANEM, F. Paciente Crítico - Diagnóstico e Tratamento – 2.ed. São Paulo: Manole, 2012.							



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA								
DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL								
PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar II								
PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem								
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/								
Tipo de Disciplina		Créditos					Horas-aulas	
		T	P	L	C	D		EX
Unidade Curricular II - Formação Específica		4	0	0	1	0	1	90 h
3. EMENTA								
A disciplina aborda os aspectos conceituais, históricos, sociais e culturais da saúde mental. Desenvolvendo ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de sujeitos em sofrimento mental a partir da elaboração de competências que atendam o processo de enfermagem em saúde mental no contexto psicossocial. Reforma Psiquiátrica Brasileira e o processo de desinstitucionalização. Políticas públicas em saúde mental nos diferentes níveis de atenção. Cuidado do indivíduo nas Redes de Atenção em Saúde Mental, baseado no cuidado integral inclusive família, trabalhadores da área e comunidade.								
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
Jorge, MAS (org). Políticas e Cuidado em Saúde Mental: contribuições para a prática profissional. Ed. Fiocruz. 2014.								
Fontana, Antonio Matos. Manual de clínica em psiquiatria. São Paulo: ed. atheneu. 2006.								
Mello, Inaia Monteiro. Enfermagem Psiquiátrica e de Saúde Mental na prática. Ed. Atheneu. 2008.								
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR								
DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000.								
ESPINOSA, A. F. Guias práticos de enfermagem: psiquiatria. Rio de Janeiro: Mcgrawhill, 2002.								
NUNES, P.; BUENO, R.; NARDI, A. E. Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais. São Paulo: Athneu, 2005.								

7ª Fase

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA								
DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO								
PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar II, Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto								
PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem								
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/								
Tipo de Disciplina		Créditos					Horas-aulas	
		T	P	L	C	D		EX
Unidade Curricular II - Formação Específica		3	0	0	1	0	2	90 h
3. EMENTA								
Aspectos demográficos e epidemiológicos do envelhecimento populacional. Políticas públicas nos níveis federais, estaduais e regionais de saúde na atenção ao idoso. Processo saúde-doença do idoso e aspectos epidemiológicos, socioeconômicos, culturais e emocionais do idoso e família. Processo de envelhecimento, alterações fisiológicas e síndromes geriátricas. Necessidades de saúde, promoção, prevenção e								



recuperação da saúde do idoso cuidador e família. Assistência de enfermagem gerontológica e geriátrica. Processo de Enfermagem aplicado à saúde do idoso. Práticas assistenciais e educativas de enfermagem em processos de saúde-doença do idoso em comunidade, instituições de longa permanência e nos serviços de saúde. Promoção do envelhecimento ativo e saudável.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, Lucia Hisako Takase; TOURINHO, Francis Solange Vieira; CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado. Barueri: Manole, 2012. 407 p., il. (Série Enfermagem). ISBN 9788520423332.

TINÔCO, Adelson Luiz Araújo; ROSA, Carla de Oliveira Barbosa. Saúde do Idoso: epidemiologia, aspectos nutricionais e processos do envelhecimento. Editora Rubio, 2015. 528p. 1ª Ed. ISBN: 9788564956483.

WOLD, Gloria Hoffmann. Enfermagem Gerontológica. Elsevier, 2013. 402p. 5ªEd. ISBN-13: 9788535261110.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS. E.V.; PY, L., editoras. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.

NUNES, M. I.; SANTOS, M.; LUCENA, R. E. Enfermagem em geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CHAIMOWICZ, F. Saúde do idoso. 2. ed. Belo Horizonte: NESCON UFMG; 2013. 167 p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER

PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar II, Enfermagem em Saúde Coletiva e Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto

PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	5	0	1	6	0	2	210 h

3. EMENTA

Políticas nacionais e locais de atenção à saúde da mulher. Aspectos da sexualidade e reprodução humana presentes no ciclo vital. Aspectos teóricos, metodológicos e habilidades do cuidar em enfermagem à mulher enquanto cidadã, sua sexualidade, aspectos ginecológicos e em situação de reprodução, concepção, gravidez, parto, puerpério/lactação, contracepção e assistência imediata ao neonato. Sistematização da assistência de enfermagem à mulher no ciclo gravídico-puerperal e nas afecções ginecológicas com foco na humanização do cuidado em todos os níveis de atenção. Violência à mulher no âmbito doméstico e social. Assistência de enfermagem ao recém-nascido normal e com alterações patológicas, com enfoque no binômio mãe e filho no alojamento conjunto e consulta de puerpério. Atividades educativas, gerenciais e educativas de enfermagem no processo saúde-doença da mulher e do recém-nascido, em nível individual e coletivo; em ambulatório, unidade hospitalar, comunidade e domicílio.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Sônia Maria Oliveira. Enfermagem Obstétrica e Ginecológica – Guia para a prática assistencial. Ed Roca. 2009.



FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádía Zanon (orgs). Enfermagem e Saúde da Mulher. 2ª Ed. Ed. Manole. 2013.

BARROS, Sônia Maria Oliveira. Enfermagem no ciclo gravídico puerperal. Ed. Manole. 2005.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REZENDE, J. Obstetrícia. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de. Obstetrícia fundamental. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CARVALHO, G. M de. Enfermagem em ginecologia. 3. ed. São Paulo: EPU, 2011.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Libras

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: Letras

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	F	L	C	D	E X	
Unidade Curricular III - Formação Complementar	2	0	0	0	0	0	30 h

3. EMENTA

Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da surdez. Modelos educacionais na educação de surdos. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semântico-pragmáticos e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais. Noções espaciais, configuração de mão e expressões faciais. Educação bilíngüe: ensino de português para surdos e ensino de LIBRAS. Noções de prática de docência em Libras. Noções de Tradução de Libras/Português e Interpretação de Português/Libras. Gramatização da Língua Brasileira de Sinais: dicionários e gramáticas. Legislação específica.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTINHO, D. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças. João Pessoa Editor: Arpoador, 2000

FELIPE, T. A. A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Libras em Contexto: Curso básico / livro do professor instrutor e do acadêmico. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília. MEC/SEESP, 2007.

FERNANDES, E. A criança surda e a aprendizagem da escrita. Porto Alegre; Artes Médicas, 2003.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GESUELI, Z.M. A criança não ouvinte e a aquisição da escrita. Dissertação de Mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP, Campinas, 1988.

GÓES, M. C. R. de. A linguagem de acadêmicos surdos e a comunicação bimodal. Trabalho de livre docência. Campinas, UNICAMP, 1994.

LACERDA, C. B.; GÓES, M. C. R. de (orgs). Surdez, processos educativos e subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Introdução a Pesquisa em Saúde

PRÉ-REQUISITOS: Não há



PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem										
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS										
Tipo de Disciplina				Créditos				Horas-aulas		
				T	P	L	C		D	E X
Unidade Curricular	III	-	Formação	2	0	0	0	0	0	30 h
Complementar										
3. EMENTA										
Tipos de conhecimento e conhecimento científico. A busca da realidade por meio de pesquisas. A pesquisa em diferentes correntes epistemológicas e tipos de pesquisa. Pesquisa em saúde e na enfermagem. Características de pesquisas quantitativas e qualitativas. Iniciação ao processo de pesquisar. A escrita de divulgação de resultados em pesquisa (resumos, artigos, banners).										
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA										
POLIT, D. F., HUNGLER, B. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 7 ed., Porto Alegre: Artmed, 2011. DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2011.										
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR										
LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed., São Paulo: Atlas, 2010. MINAYO, M.C. de S. O desafio do conhecimento. 11.ed. São Paulo: HUCITEC, 2008. TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.										

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA										
DISCIPLINA: Oncologia e Cuidados Paliativos PRÉ-REQUISITOS: Não há PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem										
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS										
Tipo de Disciplina				Créditos				Horas-aulas		
				T	P	L	C		D	E X
Unidade Curricular	III	-	Formação	2	0	0	0	0	0	30 h
Complementar										
3. EMENTA										
Esta disciplina visa à compreensão dos princípios básicos da fisiopatologia, prevenção e tratamento do câncer, bem como, a análise de conceitos básicos do cuidado de enfermagem a pacientes oncológicos. Engloba as áreas de unidade clínica oncológica, ambulatório de quimioterapia, radioterapia e cirurgia, assim como o desenvolvimento de habilidades afetivas no relacionamento psicossocial enfermeiro-paciente e família. Sistematização da Assistência de Enfermagem às pessoas com cancer e às familiares/cuidadores, assim como às pessoas com câncer e que se encontram fora de possibilidades terapêuticas de cura.										
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA										
BRENTANI, M. M. et al. Bases da oncologia. São Paulo: Lemar, 1998. BRUNNER E SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro:										



Guanabara Koogan, 2011.
 GATES, R.A. Segredos em Enfermagem Oncológica: respostas necessárias ao dia-a-dia. 3ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NANDA. North American Nursing Association. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA. Definições e Classificações 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015.
 POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Grande Tratado de Enfermagem Prática: Clínica, Prática Hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2001.
 SILBERNAGL, Stefan. Fisiopatologia: texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Doenças Infecciosas
 PRÉ-REQUISITOS: Não há
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos					Horas-aulas	
	T	P	L	C	E X		
Unidade Curricular II - Formação Complementar	2	0	0	0	0	2	60h

3. EMENTA

Estudo dos principais agentes infecciosos de interesse humano (aspectos da morfologia, ciclo evolutivo, patogenia, patogenicidade, clínica, diagnóstico, terapêutica, epidemiologia, controle e profilaxia dos agentes infecciosos e parasitários de importância na saúde). Bases teóricas, conceituais e ético-legais na atenção às doenças infecciosas, no que diz respeito à promoção, prevenção, assistência e reabilitação aos indivíduos e suas famílias; experiências de aprendizagem nos serviços de saúde de atenção especializada. Sistematização da Assistência de Enfermagem a pacientes com doenças infecciosas. Doenças emergentes e seu impacto na saúde pública.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Z.N.; RIBEIRO, M.C.S. (Org.). Vigilância e controle das doenças transmissíveis. São Paulo: Martinari, 2006.
 VERONESI, R.; FOCACIA, R. Tratado de Infectologia. 4ª. Ed. Atheneu, 2010.
 COURA, J.R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias - 2 Volumes - 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; KOBAYASHI; PFALLER, M.A. Microbiologia Médica. Ed. Elsevier. 6ª ed., 2010
 NEVES, D.P.; MELO, A.L.; LINARDI, P.M.; VITOR, R.W.A. Parasitologia Humana. 12ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2011, 546p.
 SANTOS, N.S.O.; ROMANOS, M.T.V.; WIGG, M.D. Introdução à Virologia Humana. Ed. Guanabara Koogan. 2ª ed. 2008.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Saúde do Trabalhador
 PRÉ-REQUISITOS: Não há
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS



Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	E X	
Unidade Curricular III - Formação Complementar	2	0	0	0	0	0	30 h

3. EMENTA

Saúde do Trabalhador em seus aspectos históricos e culturais. Situação de saúde dos trabalhadores no Brasil, em seus aspectos clínico epidemiológicos. Formas de adoecimento relacionado ao trabalho. Riscos ocupacionais e índices de absenteísmo. Principais legislações na saúde do trabalhador.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Legislação de segurança e medicina do trabalho Ed. Método – Guanabara Koogan, 2ª edição, 2008
SILVEIRA, Andréa Maria. Saúde do trabalhador. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed, 2009. 96p.
GOMEZ, C. M.; MACHADO, J. M. H.; PENA, P. G. L. (org). Saúde do Trabalhador na sociedade brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2011.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Caderno de Atenção Básica - nº 05: Saúde do Trabalhador. Brasília – DF. 2002.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Caderno de Saúde do Trabalhador: Legislação. Brasília – DF. 2001.
BRASIL. Ministério da Saúde. Representação no Brasil da OPAS/OMS. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília – DF. 2001.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Saúde de comunidades tradicionais

PRÉ-REQUISITOS: Não há

PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	E X	
Unidade Curricular II - Formação Complementar	2	0	0	0	0	2	30 h

3. EMENTA

Aspectos jurídico e político de proteção aos povos tradicionais no Brasil. Histórico, situação atual e epidemiologia. Modelo de atenção e organização do subsistema de saúde voltado as populações tradicionais. Aspectos demográficos e dinâmica populacional; o cenário de implantação das políticas públicas de saúde.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. Traduzido por Claudia Buchweitz; Pedro M Garcez. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.
Brasil. Saúde e ambiente para as populações do campo, da floresta e das águas /



Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
Brasil. A saúde da população negra e o SUS: ações afirmativas para avançar na equidade. Ministério da Saúde. Brasília, 2005.
Brasil. Racismo como determinante social de saúde. Ministério da Saúde. Brasília, 2011.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCIANO BANIVA, G.S (ORG.). O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. (Coleção Educação para todos), 232p.
Leite IB, Almeida AB, Muller BC, Mombelli R, Fernandes RC, Ratts A, et al. Territórios Quilombolas e conflitos. Caderno de debates nova cartografia social. 2ª edição. Manaus: UEA edições; 2010.
COIMBRA JR CEA, SANTOS RV, ESCOBAR AL. Epidemiologia e Saúde dos Povos Indígenas no Brasil. Fiocruz, Coleção Saúde e Povos Indígenas, 2003.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Saúde e Ambiente
PRÉ-REQUISITOS: Não há
PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	F	L	C	D	E X	
Unidade Curricular II - Formação Complementar	2	0	0	0	0	2	30 h

3. EMENTA

Estuda a saúde e o processo saúde-doença das populações e dos indivíduos, à luz de seus aspectos ambientais, sua estreita ligação com o meio ambiente em âmbito local, regional e geral, situando os nos contextos político, econômico, social e biológico. Descreve aspectos fundamentais do saneamento do meio, principalmente no tocante ao abastecimento de água e o processamento das águas residuais e dos resíduos sólidos. Informa sobre os principais aspectos da Vigilância Sanitária e Ambiental.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PHILIPPI Jr, A. Saneamento, Saúde e Ambiente: Fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Manole: São Paulo. 2005. 842 p.
CASTRO, A.G., DUARTE, A., SANTOS, T.R. O Ambiente e a Saúde. Instituto Piaget: Lisboa. 2003. 435p.
PHILIPPI, JR., A.; COLACIOPPO, S.; MANCUSO, P.C.S. Temas de Saúde e Ambiente. Signus editora, 2008. 384p.
RIBEIRO, H. Olhares Geográficos: meio ambiente e saúde. São Paulo – SENAC editora. 2005. 222p.
SALDIVA, P. et al. Meio Ambiente e Saúde: o desafio das metrópoles. Instituto Saúde e Sustentabilidade
- São Paulo: Ex-Libre Comunicação Integrada, 2010. 200p.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Ministério da Saúde / Fundação Nacional de Saúde – MANUAL DE SANEAMENTO - 2ª edição, 5ª reimp., MS/FNS, Brasília, 1991
Philippi Júnior, Arlindo, org. – SANEAMENTO DO MEIO – 1ª edição, 3ª reimp.,



USP/Dep.Saúde Ambiental/FUNDACENTRO/MTb, São Paulo, 1988
 Barbieri, José Carlos – DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE: As Estratégias de Mudanças da Agenda 21, 2ª edição, Ed. Vozes, Petrópolis, 1997
 Costa, M – BIOSSEGURANÇA: MANUAL PARA PROFISSIONAIS DAS ÁREAS MÉDICAS E BIOMÉDICAS, 1ª edição, FioCruz, 1996

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estatística Aplicada a Enfermagem
 PRÉ-REQUISITOS: Não há
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	F	L	C	D	E X	
Unidade Curricular II - Formação Complementar	2	0	0	0	0	2	30 h

3. EMENTA

Distribuições discretas e contínuas, Variáveis independentes quantitativas e qualitativas, Distribuição de erros: binomial, Poisson e normal, Testes de hipóteses (teste de significância), Correlação, Regressão linear simples e múltipla e Usos de aplicativos computacionais.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GLANTZ, S.A. Princípios de Bioestatística. 7ª. Ed., Porto Alegre: ARTMED, 2014, 545 p.
 LOUREIRO, L.M.J. & GAMEIRO, M.G.H. Interpretação crítica dos resultados estatísticos: para lá da significância estatística. Revista de Enfermagem Referência, n. 3, p.151-162, 2011.
 MACHIN, D.; CAMPBELL, M.J.; WALTERS, S.J. Medical statistics: a textbook for the health sciences. West Sussex: John Wiley & Sons Ltd, 2007, 331 p.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEATH, O. V. S. 1981. A estatística na pesquisa científica. São Paulo: EPU, 95p.
 PTERNELLI, L. A.; MELLO, M. P. de. 2007. Conhecendo o R: uma visão estatística. Caderno Didático, n. 118, Viçosa: UFV, 181p.
 VIEIRA, S. 1942. Introdução à bioestatística. Rio de Janeiro, Elsevier. 3 ed. 196p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Geoprocessamento em saúde
 PRÉ-REQUISITOS: Não há
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	F	L	C	D	E X	
Unidade Curricular II - Formação Complementar	2	0	0	0	0	2	30 h

3. EMENTA



Geoprocessamento e Sistemas de Informação Geográfica (SIG). Tipos de dados em SIG. Natureza da Epidemiologia Espacial. Incidência, Risco e Taxas. Análise exploratória e Variabilidade Espacial de doenças. Apresentação de alguns softwares de geoprocessamento.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brasil. Introdução à Estatística Espacial para a Saúde Pública / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; Simone M. Santos, Wayner V.Souza, organizadores. - Brasília : Ministério da Saúde, 2007.

Waller LA, Gotway CA. Applied spatial statistics for public health data. New Jersey, Wiley, 2004.

Fundação Oswaldo Cruz. Ministério da Saúde. Abordagens espaciais na Saúde Pública. Volumes 1, 2 e 3. Brasília, MS, 2006.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Fundação Oswaldo Cruz. Ministério da Saúde. Abordagens espaciais na Saúde Pública. Volumes 1, 2 e 3. Brasília, MS, 2006.

Druck S, Carvalho MS, Câmara G, Monteiro AMV. Análise espacial de dados geográficos. Planaltina, Embrapa, 2004.

8ª Fase

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

PRÉ-REQUISITOS: Processo do Cuidar II, Enfermagem em Saúde Coletiva, Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto, Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher
PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	7	0	2	5	0	2	210 h

3. EMENTA

Políticas públicas direcionadas à saúde da criança e do adolescente. Assistência de enfermagem aos agravos do recém-nascido, da criança e do adolescente em situação de doença aguda e crônica. Ações que visem o desenvolvimento do pleno potencial de cada criança/adolescente sob seus cuidados no âmbito da atenção básica, hospitalar, comunidade, ou outros espaços de atuação. Assistência à criança e adolescente em suas necessidades humanas básicas, com conhecimento teórico – prático, visando a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a recuperação, reabilitação e reinserção da criança/adolescente na família/comunidade, integrando os saberes e envolvendo a família nos cuidados. Prática assistencial, gerencial e educativa de enfermagem às crianças/adolescentes hospitalizadas ou não, de forma reflexiva, crítica, integral; considerando a criança enquanto sujeito de direitos e cidadã, explorando o uso do lúdico e a participação da família na tomada de decisões e no manejo do processo saúde-doença.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONDES, E. VAZ, F.A. RAMOS, J.L.A. OKAY, Y. Pediatria Básica. 9ª ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

FUJIMORI E., OHARA C. V. S: Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica. 1ª ed. Barueri: Manole; 2009.



ALMEIDA, Fabiane de Amarin; SABATES, Ana Llonch. Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri; Manole; 2008.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLLET, N.; OLIVEIRA, B. R. G.; VIERA, C. S. Manual de Enfermagem em Pediatria. 2ª ed. Nova Ortografia. Ab Editora, 2010.

MIRANDA, M. I. F. Políticas Públicas Sociais Para Crianças e Adolescentes - Col. Curso de Enfermagem. Ab Editora, 2001.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. Wong – Fundamentos de enfermagem pediátrica. 9ª ed. Trad. Maria Inês Corrêa Nascimento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM I

PRÉ-REQUISITOS: Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher

PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	0	0	0	0	1	60

3. EMENTA

Aborda as Teorias de administração científica aplicadas à enfermagem. Filosofia e estrutura organizacional. Poder e cultura nas organizações. Divisão de trabalho em enfermagem. Meios e instrumentos do processo de trabalho. Tipos de gestão. Sistema de informação. Tipos de Planejamento. Processo decisório. Trabalho em equipe, conflitos, negociação. Políticas para gestão de recursos físicos, financeiros, materiais e humanos. Gerenciamento de recursos humanos, dimensionamento, recrutamento e seleção, educação continuada e permanente, avaliação de desempenho, liderança, supervisão, comunicação, relações de trabalho e processo grupal. Avaliação da qualidade nos processos de trabalho: custos, auditoria, acreditação. Logística em Serviços de Saúde.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KURCGANT, Paulina et al. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU, 1991.

KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005

Neto, Gonzalo Vecina; Malik, Ana Maria. Gestão em Saúde. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2014.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELDMAN, L. B Como alcançar a Qualidade nas Instituições de Saúde 1ª. ed. São Paulo: Martinari, 2004

NISHIO, Maria Tereza Gomes Franco. Modelo de Gestão em enfermagem: qualidade assistencial e segurança do paciente. Rio de Janeiro. Elsevier, 2011.

SILVA, Renaud Barbosa da. Logística em organizações de saúde. Rio de Janeiro. FGV, 2010.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

PRÉ-REQUISITOS: Produção de Texto e Leitura, Metodologia de Pesquisa

PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/



Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	0	0	0	0	0	30 h
3. EMENTA							
Elaboração de projeto de pesquisa em saúde e enfermagem através da utilização de estudos bibliográficos para delineamento de tema, objeto de pesquisa, hipóteses/pressupostos, introdução, objetivos, metodologia, resultados esperados, cronograma, orçamento, referências e anexos e apêndices. Submissão e aprovação do Projeto de Pesquisa por Banca de Qualificação.							
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.							
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
MINAYO, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11.ed. São Paulo: HUCITC, 2010. DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2010.							

9º SEMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I							
PRÉ-REQUISITOS: Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente e Gerenciamento I							
PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem							
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/							
Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	1			23		5	435 h
3. EMENTA							
Atuação no gerenciamento da atenção primária em saúde. Planejamento estratégico em saúde (Diagnóstico situacional, planejamento e avaliação). Gerenciamento de recursos humanos, materiais e financeiros dos serviços de enfermagem e de saúde. Avaliação s necessidades de saúde. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem. Educação em saúde e em serviço. Produção de conhecimentos científicos, voltado para os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS na área Saúde Pública, com foco na atenção primária e comunidade, visando atender o indivíduo em todas as fases do ciclo de vida e suas famílias de forma holística e humanizada. Educação e saúde.							
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
CAMPOS GWS, CARVALHO YM, MINAYO MCS, DRUMOND JUNIOR M, AKERMAN M. Tratado de Saúde Coletiva - Revista e Aumentada - 2ª Ed. 2012. HUCITEC. ALMEIDA FILHO N, Paim JS. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. Medbook. 2014. CUBAS M R, SANTOS AS. Saúde Coletiva: Linhas de Cuidados e Consulta de Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.							
5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
SOARES CS, CAMPOS CMS. Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de							



Enfermagem. São Paulo: Manole, 2013.
FIGUEIREDO NMA. Ensinando a cuidar em Saúde Pública - coleção práticas de Enfermagem. São Paulo: 2012.
MILÃO LF, FIGUEIREDO MRB. Enfermagem em Saúde Coletiva. São Paulo: Difusão SENAC, 2012.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM II
PRÉ-REQUISITOS: Gerenciamento I
PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	0	0	0	0	0	30 h

3. EMENTA

Analisa os meios e processo que habilitam o gerenciamento administrativo e da assistência em saúde e em enfermagem nos diferentes contextos públicos em unidades de saúde no nível primário de atenção.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Álvaro da Silva. MIRANDA, Sônia Maria Rezende C. de. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri. Manole. 2007.
NISHIO, Maria Tereza Gomes Franco (coord.). Guia de Rotinas e fluxos gerais e específicos de enfermagem. Rio de Janeiro. Elsevier. 2009.
RIVERA, Francisco Javier Uribe. Análise Estratégica em saúde e Gestão pela escuta. Rio de Janeiro. Fiocruz. 2003.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, Vera Lúcia de. (org.). Gestão de desempenho. 2 ed. Rio de Janeiro. FGV, 2009.
CZERESNIA, D. e FREITAS, C.M. (Orgs.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.
GONÇALVES, N. A importância do falar bem: a expressividade do corpo, da fala e da voz, valorizando a comunicação verbal. São Paulo: Lovise, 2000

10º SEMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PRÉ-REQUISITOS: Estágio Supervisionado I e Gerenciamento II
PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica				23		5	420 h

3. EMENTA

Atuação no gerenciamento da atenção terciária em saúde. Planejamento estratégico em saúde. Gerenciamento de recursos humanos, materiais e financeiros dos serviços hospitalares. Avaliação das necessidades de saúde. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem. Educação em saúde e em serviço. Liderança, iniciativa, planejamento, tomada de decisão, auto percepção e aspectos éticos durante as ações



desenvolvidas no estágio supervisionado. Produção de conhecimentos científicos, voltado para a área hospitalar, visando atender o indivíduo em todas as fases do ciclo de vida e suas famílias de forma holística e humanizada.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORK, A M T. Enfermagem de Excelência: da Visão à Ação: Guanabara Koogan. 1ª Edição - 2003 - 201 pág.
 CHIAVENATO, I Administração: teoria, processo e prática. 1ª Edição CAMPUS - 2006 - 450 pág.
 CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro, Campus, 2009. KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
 MARX; L.C.; MORITA, C. L. Manual de Gerenciamento de Enfermagem. São Paulo; EPUB; 2003. 108

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTENARO, R. S. G.; LACERDA, M. R. Quem cuida de quem cuida? quem cuida do cuidador? Santa Maria-RS: Unifra, 2001.
 IDE, C. A. C.; DOMENICO, E. B. L. Ensinando e aprendendo um novo estilo de cuidar. São Paulo: Atheneu, 2001.
 PIRES, D. P. Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil. São Paulo: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social/CUT: Annablume, 1998.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM III
 PRÉ-REQUISITOS: Gerenciamento II
 PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	0	0	0	0	0	30 h

3. EMENTA

Analisa os meios e processo que habilitam o gerenciamento administrativo e da assistência em saúde e em enfermagem no contexto hospitalar (público e/ou privados) e outras modalidades assistenciais.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Álvaro da Silva. MIRANDA, Sônia Maria Rezende C. de. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri. Manole. 2007.
 NISHIO, Maria Tereza Gomes Franco (coord.). Guia de Rotinas e fluxos gerais e específicos de enfermagem. Rio de Janeiro. Elsevier. 2009.
 RIVERA, Francisco Javier Uribe. Análise Estratégica em saúde e Gestão pela escuta. Rio de Janeiro. Fiocruz. 2003.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, Vera Lúcia de. (org.). Gestão de desempenho. 2 ed. Rio de Janeiro.. FGV, 2009.
 CZERESNIA, D. e FREITAS, C.M. (Orgs.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.
 GONÇALVES, N. A importância do falar bem: a expressividade do corpo, da fala e da



voz, valorizando a comunicação verbal. São Paulo: Lovise, 2000

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PRÉ-REQUISITOS: Trabalho de Conclusão de Curso I

PROFESSOR DA ÁREA DE: Enfermagem

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – X CRÉDITOS/

Tipo de Disciplina	Créditos						Horas-aulas
	T	P	L	C	D	EX	
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	0	0	0	0	0	30 h

3. EMENTA

Apresentar estratégias de análise e discussão dos dados, as Considerações finais, Resumo, Estrutura e Redação final do trabalho monográfico, noções introdutórias de divulgação científica do TCC. Ferramentas metodológicas de comunicação. Ferramentas tecnológicas e aplicativos para organização dos dados e defesa pública do TCC.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINAYO, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11.ed. São Paulo: HUCITC, 2010.

DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2010.

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Quadro das atividades justificando cargas horárias = ENFERMAGEM

	Nº de alunos por grupo	disciplinas
Disciplinas para aula de laboratório de disciplinas básicas e específicas da Enfermagem	Até 20 alunos	- BIOLOGIA CELULAR E HISTOLOGIA HUMANA; - PROCESSOS BIOQUÍMICOS; - EMBRIOLOGIA HUMANA; - ANATOMIA HUMANA; - GENÉTICA HUMANA; - MICROBIOLOGIA; - PARASITOLOGIA HUMANA; - FISILOGIA HUMANA; - PROCESSOS PATOLÓGICOS HUMANOS; - BIOESTATÍSTICA; - FARMACOLOGIA HUMANA;
		- PROCESSO DO CUIDAR I; - PROCESSO DO CUIDAR II; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER;



		- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.
Disciplinas para aula de prática de campo	05 alunos	- PROCESSO DO CUIDAR I; - PROCESSO DO CUIDAR II; - ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PACIENTE CRÍTICO; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.
Disciplinas com Atividades de Extensão	Até 15 Alunos	- EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM; - ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM ENFERMAGEM; - PROCESSO DO CUIDAR I; - PROCESSO DO CUIDAR II; - ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO; - GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM I; - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE; - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I; - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II;
Estágio supervisionado	Até 05 alunos	- ESTÁGIO SUPERVISIONADO I; - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II;

CAPÍTULO XIII – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade do Estado de Mato Grosso concebe a Avaliação Institucional como instrumento que orienta suas ações. A avaliação vem se desenvolvendo como um processo contínuo e permanente, tendo como objetivo a construção e consolidação da UNEMAT como universidade pública, democrática, autônoma e de



qualidade, com intervenção na sociedade por meio de atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de autoavaliação da UNEMAT está fundamentado nos princípios da avaliação e regulação da Educação Superior definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior–SINAES (Lei 10.861/2004) e demais diretrizes normativas, internas e externas, que instituem a autoavaliação como forma de garantir e favorecer a qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade mato-grossense.

A concepção que sustenta o processo de autoavaliação na UNEMAT “está calcada na avaliação participativa, democrática e processual. Busca-se a constituição da “cultura da avaliação, que assim pensada não tem fim em si mesma, mas é um ato político, que procura oportunizar que todos participem do processo, investindo na tomada de decisão a partir dos dados coletados”. (UNEMAT/Projeto de Avaliação Institucional, p. 9).

De acordo com o Projeto de Avaliação Institucional da Universidade a avaliação deve contribuir para a construção do autoconhecimento institucional. Avaliar continuamente para conhecer a realidade e detectar o que pode ser melhorado. Para isso deverá ser desenvolvido de forma participativa e servir como instrumento para o planejamento e replanejamento das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, definidas no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional. A autoavaliação do curso está pautada na avaliação institucional.

A autoavaliação é um processo contínuo que abrange a coleta e discussão de dados referentes às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, processo através do qual se busca compreender o conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade do curso. Para tanto, sistematiza-se e analisam-se dados através de três categorias: administrativa e organizacional; pedagógica e infraestrutura. Por essa análise se identifica pontos fortes, pontos fracos, bem como potencialidades e estabelecerá estratégias para superação dos problemas.